



Introdução ao
Pentateuco Mosaico

1

Gênesis

Astolfo O. de Oliveira Filho

Introdução ao Pentateuco Mosaico

1

Gênesis

Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Introdução ao Pentateuco Mosaico

1 - Gênesis

Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Data da publicação: 31/5/2023

EVOC – Editora Virtual O Consolador

Londrina, Paraná

www.oconsolador.com

Dados internacionais de catalogação na publicação

O47i Oliveira Filho, Astolfo Olegário de
Introdução ao pentateuco mosaico:
1 - Gênesis/ Astolfo Olegário de Oliveira
Filho; revisão de Thiago Bernardes;
capa de Cláudia Rezende Barbeiro.
Londrina, PR: EVOC, 2023.
117 p.

1. Bíblia. (A.T.) -Pentateuco-crítica,
interpretação, etc. 2. Direito judaico. I.
Bernardes, Thiago. II. Barbeiro, Cláudia
Rezende. III. Título.

CDD 220
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez
CRB9/703

Índice

Ao Leitor, 4

Sobre o Autor, 7

1 - A Bíblia dos judeus e a Bíblia cristã, 10

2 - A origem do Universo, 15

3 - O paraíso e a tentação da serpente, 21

4 - Caim, Noé e o grande dilúvio, 26

5 - Noé e seus descendentes, 31

6 - Abraão e Ismael, 35

7 - Sodoma e Gomorra, 40

8 - Isaac e Rebeca, 47

9 - As gerações de Ismael e Isaac, 55

10 - A escada de Jacó e o dízimo, 61

11 - Jacó, Lia e Raquel, a esposa preferida, 70

12 - Jacó passa a chamar-se Israel, 77

13 - Os sonhos que José decifrou na prisão, 86

14 - José é nomeado superintendente do Egito, 93

15 - Israel muda-se para o Egito e reencontra José, 101

Considerações finais, 110

Glossário, 113

Ao Leitor

Esta obra, que focaliza o *Gênesis*, primeiro livro do Antigo Testamento, abre a série intitulada *Introdução ao Pentateuco Mosaico*, composta de cinco volumes identificados pelos seguintes títulos:

- 1 – Gênesis
- 2 – Êxodo
- 3 – Levítico
- 4 – Números
- 5 – Deuteronômio.

Eles abarcam os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica, os quais constituem para os judeus o Pentateuco Mosaico ou Torá, palavra da língua hebraica que significa ensinamento, instrução ou, literalmente, Lei.

O Pentateuco Mosaico apresenta a história do povo de Israel desde a criação do mundo até a morte de Moisés e é nele que se encontra registrado o Decálogo recebido por Moisés no monte Sinai, sobre o qual Kardec escreveu:

“É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados

abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos." (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, item 2.)

O leitor certamente há de perguntar por que escrevemos e a EVOC, uma editora espírita, decidiu publicar uma obra que versa sobre o Antigo Testamento.

Dois são os motivos que nos levaram a isso.

O primeiro decorre da conexão existente entre a primeira revelação da Lei de Deus, personificada em Moisés, e o Espiritismo, que Allan Kardec nos apresenta como sendo a terceira revelação da Lei de Deus, como é dito no capítulo I, item 6, do seu livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Essa ideia, expressa pelo codificador do Espiritismo em 1864, foi por ele reiterada em sua derradeira obra, *A Gênese*, em que Kardec diz: "Razão há, pois, para que o Espiritismo seja considerado a terceira das grandes revelações. Vejamos em que essas revelações diferem e qual o laço que as liga entre si". (*A Gênese*, capítulo I, item 20.)

Sobre o trabalho realizado por Moisés, o codificador do Espiritismo escreveu: "Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um Deus único, Soberano Senhor e Orientador de

todas as coisas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé. Como homem, foi o legislador do povo pelo qual essa primitiva fé, purificando-se, havia de espalhar-se por sobre a Terra". (*A Gênese*, capítulo I, item 21.)

O segundo motivo que nos levou a escrever esta obra é a constatação de que não é usual entre os espiritistas a leitura do Antigo Testamento, que poucos espíritas, em verdade, conhecem, sendo ainda menor o número dos que o tenham estudado ou mesmo lido.

Entendemos, porém, que não existem razões para que os espiritistas ignorem a obra e o pensamento de Moisés, o homem que, segundo Kardec, "lançou as bases da verdadeira fé".

A série que ora iniciamos tem, pois, o propósito de apresentar ao leitor espírita o que é relatado no Pentateuco Mosaico. Mas a escrevemos, propositadamente, como simples introdução à sua leitura, cujo aprofundamento o leitor poderá fazer, se assim o desejar, consultando obras específicas que lhe permitam esse objetivo.

Como obra de introdução ao Pentateuco Mosaico, procuramos redigi-la da forma mais didática e singela possível, de forma a torná-la de fácil compreensão por parte de todos.

Astolfo O. de Oliveira Filho

Outono de 2023

Sobre o Autor

Astolfo Olegário de Oliveira Filho é diretor de redação da revista espírita **O Consolador**, fundada em 18 de abril de 2007 por ele e seu colega José Carlos Munhoz Pinto, e do jornal espírita "O Imortal", periódico fundado em dezembro de 1953 por Luiz Picinin e Hugo Gonçalves, de cuja equipe de redação faz parte desde setembro de 1983.

Nascido na cidade de Astolfo Dutra (MG), reside desde os 18 anos no estado do Paraná, para o qual se mudou com vistas a cursar a faculdade, graduando-se então no curso de Ciências Econômicas.

Penúltimo filho de Astolfo Olegário de Oliveira e Anita Borela de Oliveira, é casado com Célia Maria Cazeta de Oliveira, sendo pai de quatro filhos, avô de oito netos e bisavô de dois meninos.

Residindo inicialmente em Londrina (PR), participou de janeiro de 1963 a março de 2020 das atividades do Centro Espírita Nosso Lar, do qual foi presidente e conselheiro em diversas ocasiões.

Na área da divulgação espírita, além do trabalho desenvolvido em jornal, rádio e TV, bem como em palestras e cursos diversos sobre a doutrina, escreveu e manteve por 13 anos, de 1980 a 1992, a coluna "Espiritismo" publicada aos domingos pela "Folha de Londrina".

Fundou e dirigiu a Editora Leopoldo Machado e é atualmente diretor da EVOC - Editora Virtual O Consolador, de Londrina (PR), sendo também editor do blog Espiritismo Século XXI – <http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/>

Sem contar a presente obra, é autor de 21 livros, dois pertinentes a suas atividades profissionais e 19 relativos à doutrina espírita, dos quais 8 foram publicados, no formato digital, pela EVOC, a saber:

20 Lições sobre Mediunidade

Lições para ontem, hoje e amanhã

Conhecereis a verdade e ela vos libertará

Iniciação à Doutrina Espírita: 1 - Noções gerais e princípios básicos

Iniciação à Doutrina Espírita: 2 - As leis morais segundo o Espiritismo

Iniciação à Doutrina Espírita: 3 - Aspecto científico do Espiritismo

Iniciação à Doutrina Espírita: 4 - Aspecto filosófico do Espiritismo

Iniciação à Doutrina Espírita: 5 - Aspecto religioso do Espiritismo.

Anteriormente à suspensão das reuniões espíritas presenciais, motivada pela pandemia da Covid-19, participava regularmente das atividades do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina (PR), bem como da Comunhão Espírita Cristã de

Londrina, localizada na periferia da cidade, da qual é, ao lado de sua esposa, um dos fundadores.

No final de dezembro de 2021 mudou-se para a cidade de Araçongas (PR), onde participa atualmente das atividades do Centro Espírita Fé, Luz e Caridade.

A Bíblia dos judeus e a Bíblia cristã

Sumário: Os livros que compõem a Bíblia. As divisões da Bíblia. O Pentateuco Mosaico. O Novo Testamento. As três revelações cristãs.

Os livros que compõem a Bíblia

1. Bíblia, palavra de origem grega, significa "os livros". Os antigos a chamavam de escrituras. Para os cristãos a Bíblia encontra-se dividida em duas unidades: o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

2. A Bíblia admitida pela Igreja Católica compõe-se de 72 livros: 45 livros do Velho Testamento e 27 livros do Novo Testamento.

3. Para os judeus estão excluídos da Bíblia o Novo Testamento e todos os livros do Antigo Testamento cujos originais foram escritos em grego e deles traduzidos. Assim, os judeus não aceitam os livros de Judith, Tobias, Livros I e II dos Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. Os protestantes também não aceitam esses livros, e no livro de Ester há trechos que são rejeitados ao mesmo tempo por protestantes e judeus, que os consideram apócrifos.

4. Cada um dos livros que compõem as Escrituras divide-se em capítulos. Essa divisão foi

introduzida em 1214 pelo inglês Estevão Langton. Cada capítulo subdivide-se, por sua vez, em versículos. No Antigo Testamento essa divisão é devida às Escolas judaicas dos primeiros tempos da Era Cristã.

O Pentateuco Mosaico

5. Os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, que são atribuídos a Moisés, receberam o nome de Pentateuco, palavra de origem grega que significa obra em cinco volumes. São eles: *Gênesis*, *Êxodo*, *Levítico*, *Números* e *Deuteronômio*. Os judeus o chamam de Torá, a lei.

6. Eis o conteúdo geral dos livros que compõem o Pentateuco:

Gênesis - dividido em duas partes, a primeira relata a criação do mundo, a história de Adão e Eva e algumas genealogias até Abraão; a segunda relata a história dos Patriarcas.

Êxodo - trata da fuga do povo de Israel após o período de escravatura no Egito. Dividido em três partes, a primeira trata da saída do Egito e das Leis da Páscoa; a segunda fala do Sinai, do Decálogo e do Código da Aliança; a terceira fala do Bezerra de Ouro e das Novas Tábuas da Aliança.

Levítico - é um livro ritualístico com conteúdo sacerdotal e parece ter sido elaborado após o regresso do exílio.

Números - relata a história dos hebreus através de narrativas e da descrição de ritos. Ele tem esse nome porque enumera as tribos de Israel.

Deuteronômio - é um código de leis, preparado para enfatizar o conceito de Deus único e voltado para favorecer seu povo.

O Novo Testamento

7. Constituído por 27 livros, o Novo Testamento pode ser dividido em duas partes: os Evangelhos e os Escritos Apostólicos.

8. Os Evangelhos surgiram nesta ordem: Mateus, Marcos, Lucas e João. O livro Atos dos Apóstolos foi escrito pelo evangelista Lucas entre os anos 62 e 63 d.C.

9. As Epístolas são cartas que Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas escreveram às comunidades cristãs. Paulo escreveu 14 epístolas com destinatários definidos. As epístolas escritas pelos outros Apóstolos são consideradas católicas, por não se dirigirem a igrejas ou pessoas como as de Paulo de Tarso.

10. O Apocalipse foi escrito por João, autor do quarto evangelho, na Ilha de Patmos, entre os anos 94 e 96 d.C.

As três revelações cristãs

11. Segundo J. Herculano Pires, foi das mãos de Moisés que surgiu a Bíblia. "Não foi Moisés quem a escreveu", diz Herculano, "mas foi ele o

motivo central dessa primeira codificação do novo ciclo de revelações: o cristão". (*Introdução ao Livro dos Espíritos*, Lake, 1957.)

12. A Bíblia seria, assim, a codificação da primeira revelação cristã. O Evangelho é – no dizer de Herculano Pires – a codificação da segunda revelação cristã, "a que brilha no centro da tríade dessas revelações, tendo na figura do Cristo o sol que ilumina as duas outras, que lança a sua luz sobre o passado e o futuro, estabelecendo entre ambos a conexão necessária". (*Obra citada.*)

13. Emmanuel comparou certa vez o Antigo Testamento a um apelo dos homens a Deus. O Novo Testamento seria a resposta de Deus e *O Livro dos Espíritos*, a síntese desse diálogo.

Questões para fixação da leitura

1. Quantos livros compõem a Bíblia?

A Bíblia admitida pela Igreja Católica compõe-se de 72 livros: 45 livros do Antigo Testamento e 27 livros do Novo Testamento. A Bíblia admitida por judeus e protestantes compõe-se de um número menor.

2. Que livros da Bíblia são rejeitados pelos protestantes?

Os protestantes não aceitam os livros de Judith, Tobias, Livros I e II dos Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. E no livro de Ester há trechos que são rejeitados por serem consi-

derados apócrifos. Esses livros são também rejeitados pelos judeus.

3. Que contém o Novo Testamento?

Constituído por 27 livros, o Novo Testamento divide-se em duas partes: os Evangelhos e os Escritos Apostólicos.

4. Em que consiste o Pentateuco Mosai-co?

O Pentateuco é formado pelos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, cuja autoria é atribuída a Moisés. Pentateuco, palavra de origem grega, significa obra em cinco volumes. São eles: *Gênesis*, *Êxodo*, *Levítico*, *Números* e *Deuteronômio*. Os judeus o chamam de Torá, a lei.

5. Quais são, segundo J. Herculano Pires, as três revelações cristãs?

As três revelações são a mosaica, a cristã e a espírita. A Bíblia é, no dizer de Herculano Pires, a codificação da primeira revelação cristã. O Evangelho é a codificação da segunda revelação cristã, "a que brilha no centro da tríade dessas revelações, tendo na figura do Cristo o sol que ilumina as duas outras, que lança a sua luz sobre o passado e o futuro, estabelecendo entre ambos a conexão necessária". O Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus.

A origem do Universo

Sumário: Objeto desta obra. A criação do Universo. Origem das plantas do campo. O surgimento de Adão e Eva. O primeiro nome de Eva.

Objeto desta obra

1. *Gênesis*, que é também chamado livro das origens, apresenta duas partes distintas: a primeira relata as origens do mundo e da humanidade; a segunda conta a história de Israel, desde Abraão, o primeiro patriarca, até a morte de José.

2. Os pontos de referência do relato são sempre acontecimentos familiares: nascimentos, casamentos, mortes. É uma verdadeira genealogia ilustrada por anedotas e às vezes por argumentações pitorescas. O estilo do livro é simples e figurado, uma linguagem que convinha a um povo pouco culto, mas dotado de clarividência e sensível à grandeza.

A criação do Universo

3. Segundo *Gênesis*, Deus fez a sua obra em seis dias e no sétimo descansou. Foi assim, de acordo com Moisés, a sequência da criação:

1º dia - As trevas cobriam a face do abismo e o espírito de Deus era levado sobre as águas.

Deus então disse: "Faça-se a luz. E foi feita a luz", e ele dividiu a luz das trevas, chamando à luz Dia e às trevas, Noite. (Gên., 1:1-5.)

2º dia - Deus fez o firmamento e dividiu as águas que estavam por baixo do firmamento das que estavam por cima. E ao firmamento Deus chamou Céu. (Gên., 1:6-8.)

3º dia - Disse Deus: "As águas, que estão debaixo do céu, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento árido apareça". E chamou ao elemento árido Terra e ao agregado das águas, Mares. Disse também: "Produza a terra erva verde, que faça semente, e produza árvores frutíferas, que deem fruto, segundo seu gênero, cuja semente esteja nelas mesmas sobre a terra". E assim se fez. (Gên., 1:9-13.)

4º dia - Deus fez uns luzeiros para que luzam no firmamento e alumiem a terra, além de dividir o dia e a noite e servir de sinais para mostrar os tempos, os dias e os anos. Deus fez então dois grandes luzeiros: um maior, que presidiu ao dia, outro menor, que presidiu à noite, e criou também as estrelas. (Gên., 1:14-19.)

5º dia - Disse Deus: "Produzam as águas seres de alma vivente, e aves que voem sobre a terra, debaixo do firmamento do céu". Foram criados assim os grandes peixes e todos os animais que têm vida e movimento, os quais foram produzidos pelas águas, cada um segundo as suas espécies, e todas as aves, segundo seu gênero. E ele os abençoou dizendo: "Crescei e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e as

aves se multipliquem sobre a terra". (Gên., 1:20-23.)

6º dia - Disse Deus: "Produza a terra animais viventes, segundo seu gênero: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies". E disse também: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, às aves do céu, às bestas e a todos os répteis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra". E Deus criou o homem à sua imagem: macho e fêmea os criou. E os abençoou dizendo: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra". E disse que as ervas, as árvores, os animais e as aves lhes serviriam de sustento. (Gên., 1:24-31.)

7º dia - Estavam assim acabados o céu e a terra, com todos os seus ornatos. Concluída a obra, Deus descansou no sétimo dia, por ele abençoado e santificado. (Gên., 2:1-3.)

Origem das plantas do campo

4. Deus criou todas as plantas do campo, antes que elas nascessem na terra, e todas as ervas do campo, antes que brotassem, porque ele não tinha ainda feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse. Mas da terra saía uma fonte que lhe regava toda a superfície. (Gên., 2:4-6.)

O surgimento de Eva

5. Deus formou o homem com o barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida e foi feito o homem em alma vivente. Disse então o Senhor: "Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe um adjutório semelhante a ele". Infundiu, pois, um profundo sono a Adão, e, quando ele estava dormindo, tirou uma das suas costelas e encheu de carne o lugar donde se tinha tirado. E da costela formou a mulher e a trouxe a Adão. (Gên., 2:7, 2:18, 2:21-22.)

6. Então disse Adão: "Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha carne. Esta se chamará mulher, porque de varão foi tomada". Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa carne. Por essa ocasião Adão e sua mulher estavam ambos nus, mas eles não se envergonhavam disso. (Gên., 2:23-25.)

Questões para fixação da leitura

1. Que contém o primeiro livro da Bíblia?

Também chamado livro das origens, *Gênesis* apresenta duas partes distintas: a primeira relata as origens do mundo e da humanidade; a segunda conta a história de Israel, desde Abraão, o primeiro patriarca, até a morte de José.

2. Qual o estilo adotado no livro?

Os pontos de referência do livro são sempre acontecimentos familiares: nascimentos, casamentos, mortes. É uma verdadeira genealogia ilustrada por anedotas e às vezes por argumentações pitorescas. O estilo do livro é simples e figurado, uma linguagem que convinha a um povo pouco culto, mas dotado de clarividência e sensível à grandeza.

3. De que modo, segundo Moisés, foi criado o Universo?

Segundo *Gênesis*, Deus fez sua obra em seis dias e no sétimo descansou. A primeira providência foi a criação da luz. O Senhor disse: "Faça-se a luz" a luz foi feita. A última providência foi a criação do homem à sua imagem, e macho e fêmea os criou e os abençoou dizendo: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra".

4. Como o primeiro homem surgiu?

Deus formou-o com o barro da terra e inspirou no seu rosto um sopro de vida. Assim, se fez o homem em alma vivente. Em seguida, o levou a um profundo sono e, quando ele estava dormindo, tirou uma de suas costelas e encheu de carne o lugar donde se tinha tirado. Da costela formou-se então a mulher.

5. Ao ver sua companheira, que nome Adão lhe deu?

Segundo *Gênesis*, Adão disse: "Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha

carne. Esta se chamará mulher, porque de varão foi tomada". O nome Eva só lhe seria dado depois do episódio conhecido como a tentação da serpente.

O paraíso e a tentação da serpente

Sumário: O paraíso. O fruto proibido. A tentação da serpente. Consequências da falta cometida pelo casal. Adão dá à mulher o nome de Eva. A expulsão do paraíso.

O paraíso

1. Deus tinha plantado desde o princípio um paraíso, um jardim delicioso. Tinha também produzido toda a casta de árvores formosas e cujo fruto era suave, bem como a árvore da vida, situada no meio do paraíso, ao lado da árvore da ciência do bem e do mal.

2. Desse lugar de delícias saía um rio que regava o paraíso, o qual se dividia em quatro braços: um chamado Fison, que torneia todo o país de Evilath, onde nasce ouro; o segundo rio chamado Gehon, que torneia todo o país da Etiópia; o terceiro rio chamado Tigre, que corre para os assírios, e o quarto rio, de nome Eufrates. (Gên., 2:8-14.)

3. Deus pôs Adão no paraíso para o cultivar e guardar. E deu-lhe uma importante e inusitada ordem dizendo: "Come de todos os frutos das árvores do paraíso, mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Porque

em qualquer dia que comeres dele, morrerás". (Gên., 2:15-17.)

4. Em seguida, depois de formar da terra todos os animais terrestres e todas as aves do céu, trouxe-os a Adão, para este ver como os havia de chamar. Assim, todo o nome que Adão pôs nos animais, esse é o seu nome. (Gên., 2:19-20.)

A tentação da serpente

5. A serpente, o mais astuto dos animais, convenceu a mulher de Adão a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, dizendo-lhe que quem comesse daquele fruto seria como os deuses, conhecendo o bem e o mal. A mulher colheu o fruto da árvore, comeu-o e deu uma parte a Adão, que também comeu. Nesse momento se lhes abriram os olhos e, vendo que estavam nus, coseram umas folhas de figueira e fizeram para si umas cintas. (Gên., 3:1-7.)

6. Quando o Senhor Deus se aproximou deles, Adão e a mulher esconderam-se no meio das árvores do paraíso. Adão explicou ao Senhor que se escondera por estarem nus. Deus deduziu então que eles haviam comido do fruto proibido. Admitida a falta, Adão culpou sua mulher pelo erro e esta, por sua vez, disse que a serpente a havia enganado.

Consequências da falta cometida

7. Várias foram as consequências. A primeira punição alcançou a serpente, a quem Deus, para

puni-la, disse que ela seria maldita entre todos os animais e feras da terra, andaria de rastos sobre o peito e comeria terra todos os dias de sua vida.

8. À mulher, o Senhor disse que multiplicaria seus trabalhos, acrescentando: "Tu em dor parirás teus filhos e estarás sob o poder de teu marido, e ele te dominará".

9. Quanto a Adão, Deus lhe disse que a terra seria maldita na sua obra e ele teria de tirar dela o seu sustento com muitas fadigas: "Tu comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que te tornes na terra de que foste tomado: porque tu és pó e em pó te hás de tornar". (Gên., 3:8-19.)

Expulsão do paraíso

10. A punição maior viria depois, mas antes disso Adão pôs em sua mulher o nome de Eva, porque ela seria mãe de todos os viventes. Depois, Deus lhes fez umas túnicas de peles e os vestiu. Em seguida, disse: "Eis aí feito Adão como um de nós, conhecendo o bem e o mal".

11. Na sequência, para que Adão não comesse também da árvore da vida e assim vivesse eternamente, Deus o lançou fora do paraíso, a fim de que cultivasse a terra.

12. Ultimada a expulsão, Deus colocou diante do paraíso um querubim com uma espada de fogo, com o claro objetivo de guardar o caminho da árvore da vida. (Gên., 3:20-24.)

Questões para fixação da leitura

1. Em que, segundo *Gênesis*, consistia o paraíso?

O paraíso em que Adão inicialmente viveu era, em verdade, um jardim delicioso, no qual havia árvores formosas e cujo fruto era suave, bem como a árvore da vida, situada no meio do paraíso, ao lado da árvore da ciência do bem e do mal. E dali saía um rio que regava o jardim e depois dividia-se em quatro braços.

2. Qual era o fruto de que Adão não poderia servir-se?

O único fruto proibido era o produzido pela árvore da ciência do bem e do mal. Por isso, em nenhuma hipótese Adão poderia servir-se dele.

3. Como a serpente seduziu a mulher de Adão?

A serpente, que era então o mais astuto dos animais, convenceu a mulher de Adão a comer o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, dizendo-lhe que quem comesse daquele fruto seria como os deuses, conhecendo o bem e o mal. Nisso consistiu a tentação da serpente.

4. Que consequências resultaram da falta cometida?

Foram várias as consequências. A primeira punição alcançou a serpente, a quem Deus, para puni-la, disse que ela seria maldita entre todos os animais e feras da terra, andaria de rastos sobre o peito e comeria terra todos os dias de

sua vida. À mulher, o Senhor disse que multiplicaria seus trabalhos, acrescentando: "Tu em dor parirás teus filhos e estarás sob o poder de teu marido, e ele te dominará". Quanto a Adão, Deus lhe disse que a terra seria maldita na sua obra e ele teria de tirar dela o seu sustento com muitas fadigas, ou seja, com o suor do seu rosto.

5. Qual o motivo que determinou a expulsão de Adão e Eva do paraíso?

O principal motivo foi a falta cometida pelo casal, mas a expulsão do paraíso teve uma outra finalidade, ou seja, evitar que Adão comesse também de árvore da vida e assim pudesse viver eternamente.

Caim, Noé e o grande dilúvio

Sumário: Caim e Abel. Enoc, o primeiro neto de Adão. Nasce Seth, terceiro filho de Adão. Sem, Cam e Jafé. A arca de Noé. O grande dilúvio.

Caim e Abel

1. Após a expulsão do paraíso, Eva pariu Caim e depois, Abel. Caim era lavrador; Abel, pastor de ovelhas. Tendo os irmãos oferecido a Deus uma oferenda com os seus frutos, o Senhor olhou apenas para Abel e desprezou Caim, que por despeito matou o irmão. Caim foi então punido por Deus: "Tu andarás vagabundo e fugitivo sobre a terra" e esta, mesmo após cultivada, não te dará os seus frutos. Caim reconheceu então que seu pecado era muito grande para poder alcançar o perdão de Deus e disse ao Senhor: "Todo aquele que me achar, matar-me-á". Deus, porém, lhe respondeu: "Não será assim: antes, o que matar a Caim será castigado sete vezes mais". E pôs um sinal em Caim, para que não o matasse quem quer que o encontrasse. (Gên., 4:1-15.)

2. Depois de retirar-se diante da face do Senhor, Caim andou errante pela terra e ficou habitando no país situado ao nascente do Éden, onde conheceu sua mulher, a qual concebeu e pariu a Enoc. Caim edificou então uma cidade e

lhe deu o nome de Enoc, em homenagem a seu filho. (Gên., 4:16-17.)

Seth e Noé

3. O tempo passou e Adão – muitos anos depois – foi pai pela terceira vez, dando ao novo filho o nome de Seth. Ele ainda viveu por longo tempo e gerou outros filhos e filhas. (Gên., 5:3.)

4. Descendente longínquo de Seth, nasceu Noé, filho de Lamech e neto de Matusalém. Noé gerou então três filhos, Sem, Cam e Jafé. (Gên., 5:28-31.)

A arca de Noé

5. Com o passar dos anos, os homens haviam começado a multiplicar-se sobre a terra e gerado filhas. Vendo os filhos de Deus que as *filhas dos homens* eram formosas, tomaram por mulheres as que mais lhes agradaram.

6. Naquele tempo havia gigantes sobre a terra, porque, depois que os filhos de Deus tiveram comércio com as filhas dos homens, estas geraram homens possantes que se tornaram afamados na antiguidade. A malícia deles era, porém, muito grande e seus pensamentos geralmente aplicados ao mal. Arrependido de havê-los criado, o Senhor preparou então um grande dilúvio que teria como objetivo aniquilar todos os homens e os animais.

7. Ocorre que nessa ocasião vivia Noé, um homem justo e perfeito, que achou graça diante do Senhor, razão pela qual foi poupado. Assim, para sobreviver ao dilúvio, foi-lhe recomendado construir uma arca de madeiras aplainadas que deveria ter as seguintes medidas: 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 de altura. Como um côvado correspondia aproximadamente a 66 centímetros, a arca de Noé teria, assim, 198 metros de comprimento, 33 metros de largura e 19,8 metros de altura. (Gên., 6:1-16.)

O dilúvio

8. O grande dilúvio durou 40 dias e 40 noites, havendo começado no dia 17 do segundo mês do ano 600 da vida de Noé. Na arca se encontravam Noé, sua mulher, filhos e noras, os animais limpos e os imundos, e as aves com tudo o que se move na terra, que entraram na arca dois a dois, macho e fêmea, conforme o Senhor tinha ordenado.

9. Sete dias depois começou o dilúvio. A água cobriu todos os montes e se elevou ainda 15 côvados acima do cume das montanhas. A terra ficou coberta de água por 150 dias e todos os homens, aves e animais morreram, salvo os que estavam protegidos na arca.

10. No dia 27 do sétimo mês, a arca parou sobre os montes da Armênia, mas somente sete meses depois a terra se secou por completo. Antes de deixar a arca, Noé soltou um corvo, que saiu da arca, mas não voltou; depois enviou

uma pomba que, não achando onde pousar o pé, retornou à arca.

11. Sete dias depois, soltou novamente a pomba, que voltou à tarde trazendo no bico um ramo de oliveira com as folhas verdes. Noé viu então que as águas não cobriam mais a terra, mas esperou ainda sete dias e soltou novamente a pomba, que não mais retornou. Somente no dia 27 do segundo mês do ano 601, o Senhor disse a Noé que saísse da arca e ele assim procedeu. Foi quando o Senhor os abençoou, dizendo: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra". (Gên., 7:1 a 9:1.)

Questões para fixação da leitura

1. Como se chamavam os dois primeiros filhos de Adão e por que um deles matou o outro?

Eles chamavam-se Caim e Abel. Caim era lavrador e Abel, pastor de ovelhas. O Senhor veio visitar o casal e os irmãos lhes ofereceram uma oferenda com os seus frutos. Ocorre que o Senhor olhou apenas para Abel e desprezou Caim, que por despeito matou o irmão. Despeito, esse foi o motivo do crime.

2. Como se chamou o primeiro neto de Adão e quem foram seus pais?

Enoc foi o seu nome. Depois de retirar-se diante da face do Senhor, Caim andou errante pela terra e ficou habitando no país situado ao nascente do Éden, onde conheceu sua mulher, a

qual concebeu e pariu a Enoc. Note-se que Seth, o terceiro filho de Adão nasceria muito tempo depois. O livro não menciona a origem da mãe de Enoc.

3. Depois de Seth, terceiro filho de Adão e Eva, o casal teve outros filhos?

Sim. Segundo *Gênesis*, depois do nascimento de Seth, Adão viveu por longo tempo e gerou outros filhos e filhas.

4. Quem foi Noé?

Filho de Lamech e neto de Matusalém, Noé foi um descendente longínquo de Seth, terceiro filho de Adão e Eva. Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafé.

5. Em que consistiu o grande dilúvio?

O dilúvio, que teve por objetivo aniquilar todos os homens e os animais, durou 40 dias e 40 noites, havendo começado no dia 17 do segundo mês do ano 600 da vida de Noé. A água cobriu todos os montes e se elevou ainda 15 côvados acima do cume das montanhas. A terra ficou coberta de água por 150 dias e todos os homens, aves e animais morreram, salvo os que estavam protegidos na arca construída por Noé por recomendação do Senhor, que decidiu poupá-lo, a ele e sua família, da morte.

Noé e seus descendentes

Sumário: O pacto firmado entre Deus e Noé. Proibição de alimentação de carne com sangue. Noé exagera ao beber vinho. A maldição contra seu neto Canaan. A torre de Babel.

Pacto firmado entre Deus e Noé

1. Após sair da arca, Noé edificou um altar para o Senhor e, tomando de suas reses e das aves limpas, ofereceu-as em holocausto ao Criador. Deus então disse que não mais amaldiçoaria a terra por causa dos homens e prometeu não tornar a ferir vivente algum, dizendo: "Ver-se-ão sempre as sementes e as searas, o frio e o estio; o verão e o inverno; o dia e a noite, sucedendo um ao outro todo o tempo que a terra durar". (Gên., 8:20-22.)

2. O Senhor disse então que tudo o que se move, e vive, poderia servir de alimento para Noé e seus descendentes, mas eles não deveriam comer carne com sangue. (Gên., 9:3-4.)

3. Na sequência, prometeu a Noé que não haveria mais mortes pelas águas do dilúvio, nem dali em diante haveria mais dilúvio que assolasse a terra. E, como sinal do pacto, Deus falou-lhe sobre o arco-íris, que lhe lembraria a promessa. (Gên., 9:9-17.)

Noé exagera ao beber vinho

4. Aplicado à agricultura, Noé plantou uma vinha e certa vez, tendo exagerado ao beber vinho, embebedou-se, aparecendo nu na sua tenda. Quando Cam, seu filho, o viu, correu para contar a seus irmãos Sem e Jafé, que, sem olhar para Noé, cobriram sua nudez com uma capa.

5. Mais tarde, estando sóbrio, Noé soube o que Cam havia feito e por isso amaldiçoou Canaan, seu neto, filho de Cam, dizendo: "Ele será escravo dos escravos de seus irmãos", ao mesmo tempo em que bendizia a Sem e Jafé.

6. De Canaan descenderam os heteus, os jebuseus, os amorreus, os heveus e os cananeus. De Sem descenderam Heber, Thare, Abrão e Ló, conhecidos pelo nome de semitas. (Gên., 9:20-27 e 10:15 a 11:32.)

A torre de Babel

7. Naquele tempo não havia na Terra senão uma linguagem e um mesmo modo de falar, mas alguns homens, vindo do Oriente, resolveram edificar na terra de Senaar uma torre cujo cume chegasse até o céu, visando tornar célebre o nome deles, antes que se espalhassem pelo mundo.

8. O Senhor não gostou da ideia e, para que a obra fosse suspensa, confundiu sua linguagem. Por causa disso, sem entender um a voz do outro, os homens se espalharam por todos os países da Terra e cessaram de edificar a tor-

re, que passou a ser chamada de *torre de Babel*, porque nela sucedeu a confusão da linguagem em toda a Terra. (Gên., 11:1-9.)

Questões para fixação da leitura

1. Em que consistiu o pacto firmado entre Deus e Noé?

Havendo decidido não mais ferir vivente algum, Deus prometeu a Noé que não haveria mais mortes pelas águas do dilúvio, nem dali em diante haveria mais dilúvio que assolasse a Terra. E como sinal do pacto, Deus falou-lhe sobre o arco-íris, que lhe lembraria a promessa.

2. Que prescrição Deus estabeleceu com respeito à alimentação?

Deus disse a Noé que tudo o que se move, e vive, poderia servir de alimento para ele e seus descendentes, mas, em compensação, eles não deveriam comer carne com sangue.

3. É verdade que Noé se embriagou com vinho?

Sim, é verdade. Aplicado à agricultura, Noé plantou uma vinha e, tendo exagerado ao beber vinho, embebedou-se, aparecendo nu na sua tenda. Quando Cam, seu filho, o viu, correu para contar a seus irmãos Sem e Jafé, que, sem olhar para Noé, cobriram sua nudez com uma capa.

4. Por que motivo Noé amaldiçoou seu neto Canaan e seus descendentes?

A maldição foi uma consequência da embriaguez de Noé. Quando ficou sóbrio, Noé soube o que Cam tinha feito e por isso decidiu amaldiçoar Canaan, filho de Cam, dizendo: "Ele será escravo dos escravos de seus irmãos", ao mesmo tempo em que bendizia a Sem e Jafé. De Canaan descenderam os heteus, os jebuseus, os amorreus, os heveus e os cananeus, povos que realmente sofreram ao longo do tempo nas mãos dos semitas, assim chamados os descendentes de Sem.

5. Quem decidiu edificar a torre que ficou conhecida com o nome de *torre de Babel*?

A ideia partiu de alguns homens que, vindo do Oriente, resolveram edificar na terra de Sennaar uma torre cujo cume chegasse até o céu, visando tornar célebre o nome deles, antes que se espalhassem pelo mundo. O Senhor, porém, não gostou da ideia e, para que a obra fosse suspensa, confundiu sua linguagem. Por causa disso, sem entender um a voz do outro, os homens se espalharam por todos os países da Terra e cessaram de edificar a torre, que passou a ser conhecida pelo nome de *torre de Babel*, porque nela sucedeu a confusão da linguagem em toda a Terra.

Abraão e Ismael

Sumário: Abraão e Ló no Egito. Ló vai para Sodoma. Abraão instala-se no vale de Mambre. Nasce Ismael. Abraão passa a chamar-se Abraão.

Abraão e sua família

1. Filho de Thare, Abraão pertencia à linhagem de Sem, um dos filhos de Noé. Seus irmãos chamavam-se Nacor e Aran, pai de Ló. Viviam todos em Ur dos caldeus, onde Aran morreria antes mesmo de Thare. Abraão tomou Sarai como mulher; Nacor uniu-se a Melca, filha de Aran. A família toda, por decisão do patriarca Thare, saiu de Ur com destino a Canaan, porém ficaram residindo algum tempo em Haran, onde Thare veio a falecer. (Gên., 11:26 a 32.)

2. A pedido do Senhor, Abraão saiu de Haran, em busca da terra que Deus lhe prometera. Seu sobrinho Ló o acompanhou. A fome, porém, os levou ao Egito, onde viveram como estrangeiros. Sarai, mulher muito formosa, interessou muito ao Faraó. A pedido do marido, ela fingiu ser irmã de Abraão, e não sua esposa, para poupá-lo de ser vítima de um possível crime. Abraão e Ló se enriqueceram no Egito, mas, tendo o Senhor atingido o Faraó com grandíssimas pragas por causa de Sarai, o casal teve de sair

do Egito, expulsos pelo governante, conservando, porém, toda a sua riqueza. (Gên., 12:1-20.)

Ló resolve sair do Egito

3. Ló também resolveu sair do Egito juntamente com Abrão, que se radicou em Canaan, enquanto Ló foi para Sodoma. Pouco tempo depois, Ló foi preso na batalha dos quatro reis, obrigando Abrão a entrar na luta para libertá-lo, o que efetivamente ocorreu. (Gên., 13:1 a 14:16.)

4. Nessa ocasião o Senhor apareceu para Abrão e prometeu dar-lhe grande extensão de terras, que lhe foi então mostrada; em face disso, Abrão passou a habitar ao pé do vale de Mambre, situado em Hebron, onde edificou um altar em louvor do Senhor. (Gên., 13:14-18.)

Filho de Agar, nasce Ismael

5. Abrão é envolvido nas graças do Senhor, que lhe promete proteção e recompensa bem grande, devido à sua fé. No entanto, ele fica ciente de que sua posteridade seria peregrina numa terra estrangeira e aí escravizada por 400 anos. Em compensação, depois desse período, sua gente sairia daquela terra levando consigo grandes riquezas. (Gên., 15:1-14.)

6. Como Sarai era estéril, ela pediu a Abrão que tomasse sua escrava Agar por mulher, para que ela lhe desse um filho. A escrava, que era natural do Egito, ficou grávida e gerou a Ismael. Antes disso, contudo, logo que ficou grávida, ela

passou a desprezar Sarai, que revidou com maus tratos sua hostilidade, levando-a a fugir de casa. Um anjo do Senhor interveio e fez com que Agar retornasse ao lar, porque ela iria parir um filho a quem deveria pôr o nome de Ismael, que foi assim o primeiro filho do patriarca Abrão. (Gên., 16:1-16.)

Abrão e Sarai mudam de nome

7. Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão, mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis".

8. Em seguida, o Senhor lhe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar. Pelo pacto, todos os machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fosse filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho. Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia. (Gên., 17:1-27.)

Questões para fixação da leitura

1. Quem foi Abrão e onde seus pais viviam?

Filho de Thare, Abrão pertencia à linhagem de Sem, um dos filhos de Noé. Seus irmãos chamavam-se Nacor e Aran, pai de Ló. Viviam todos em Ur dos caldeus, onde Aran morreria antes de seu pai, Thare.

2. Por que Abrão e Ló deixaram o Egito?

Sarai, mulher muito formosa, interessou muito ao Faraó. Tendo o Senhor atingido o Faraó com grandíssimas pragas por causa de Sarai, o casal teve de sair do Egito, por determinação do governante egípcio, conservando, porém, toda a sua riqueza.

3. Como se chamou o primeiro filho de Abrão?

Filho de Abrão e Agar, que era natural do Egito, o primogênito do patriarca recebeu o nome de Ismael.

4. De onde se originou a prática da circuncisão?

A circuncisão teve origem em um pacto proposto a Abrão pelo Senhor, segundo o qual Abrão e seus descendentes machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fossem filhos ou escravos. Abrão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia.

5. Por que Abrão passou a chamar-se Abraão?

A decisão quanto à mudança do nome partiu do Senhor, quando Ismael contava 13 anos. O Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Daqui em

diante não te chamarás mais Abrão, mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis".

Sodoma e Gomorra

Sumário: Aparição confirma a vinda de Isaac. Orgias e abusos em Sodoma e Gomorra. As filhas enganam Ló e ficam grávidas. Abraão parte para Gerara.

Sara é avisada de que será mãe

1. O Senhor prometeu a Sara que dentro de um ano ela teria um filho, a quem deveria chamar Isaac. Abraão riu-se muito da promessa do Senhor, por causa da idade avançada de Sara; mas foi exatamente isso que ocorreu. (Gên., 17:16-21.)

2. Antes de Isaac nascer, o Senhor apareceu outra vez a Abraão, no vale de Mambre, quando o patriarca estava assentado à porta da sua tenda. Logo que Abraão levantou os olhos, três homens estavam em pé junto a ele. Após recebê-los, Abraão pediu a Sara que cozinhasse alguns pães e foi preparar um cozido de novilho. Depois, tomou manteiga e leite, com o novilho que tinha feito cozer, e pôs tudo diante deles.

3. Depois que comeram, perguntaram por Sara e reafirmaram a notícia da vinda de um filho. Sara riu-se detrás da porta, porque, além de velhos, a pensão do sexo tinha cessado nela. O Senhor não gostou dos risos da mulher e perguntou: "Há porventura alguma cousa que seja

difícil a Deus?" E repetiu que Sara teria um filho. A mulher, cheia de medo, negou que tivesse rido. O Senhor, porém, lhe disse: "Não, isso não é assim, porque tu riste". (Gên., 18:1-15.)

Orgias e abusos em Sodoma e Gomorra

4. Abraão ficou sabendo que o Senhor pretendia destruir Sodoma e Gomorra, devido aos abusos e às iniquidades que ali eram praticadas. "O clamor de Sodoma e de Gomorra aumenta cada vez mais e o seu crime tem chegado ao seu auge", disse-lhe o Senhor.

5. Pressentindo a destruição da cidade, Abraão teve uma ideia e indagou ao Senhor se era justo perecerem os justos ao lado dos ímpios: "Se houver cinquenta justos na cidade, perecerão todos juntos e não perdoarás àquele lugar por causa de cinquenta justos, se aí os houver?" O Senhor respondeu que, se achasse em Sodoma cinquenta justos, ele perdoaria por amor deles a cidade inteira.

6. "E se faltarem cinco para os cinquenta justos?", indagou Abraão. A resposta do Senhor foi idêntica. "E se houver somente quarenta justos?", perguntou mais uma vez Abraão, que, desse modo, foi reduzindo o número de justos até chegar ao número de dez.

7. A essa altura, o Senhor já concordara que, se houvesse na cidade dez justos, ele não a destruiria, por amor a esses dez. (Gên., 18:16-32.)

Destruição de Sodoma e Gomorra

8. Ló estava sentado às portas de Sodoma, quando chegaram à cidade dois anjos. Ló os levou para sua casa, preparou-lhes um banquete e fez cozer uns pães asmos, que eles comeram. Mas, antes que se fossem deitar, os habitantes da cidade, desde as crianças até os velhos, cercaram a casa de Ló em busca dos dois homens, para os molestarem sexualmente. Ló lhes ofereceu suas filhas ainda virgens, contanto que poupassem os visitantes.

9. A multidão, porém, ameaçou Ló e, quando estavam a ponto de arrombar a porta da casa, os dois anjos introduziram Ló em sua casa, fecharam a porta e feriram de cegueira a todos os que estavam fora, desde o pequeno até o maior, de sorte que não puderam mais atinar com a porta. Depois, determinaram a Ló que saísse de Sodoma, com sua mulher, filhas e genros, porquanto eles iriam destruir a cidade, a mando do Senhor.

10. Avisados por Ló, os genros não acreditaram que o sogro estivesse falando a verdade. No dia imediato, como Ló parecia estar também duvidando, os anjos o pegaram pela mão, assim como sua mulher e suas duas filhas, e os levaram para fora da cidade, dizendo-lhes que não olhassem para trás, nem parassem em parte alguma daquele país ou em seus arredores.

11. Ló abrigou-se então na cidade de Segor e, logo que isso se deu, o Senhor fez chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo vindos do céu, destruindo ambas as cidades e todo o país

em torno, bem como os habitantes e a verdura da terra. A mulher de Ló, porém, porque havia olhado para trás, ficou convertida numa estátua de sal. (Gên., 19:1-26.)

As filhas enganam Ló, ficam grávidas e dão à luz Moab e Amon

12. Salvo da morte por ser sobrinho de Abraão, Ló acabou, por medo, metendo-se numa caverna com suas duas filhas. Então a mais velha disse para a mais jovem que o pai estava velho e não ficara no mundo nenhum homem com quem pudessem procriar e, assim, conservar a linhagem da família.

13. Ela sugeriu então que lhe dessem vinho, de modo a levá-lo à embriaguez; e a filha mais velha dormiu com ele, sem que Ló percebesse. No dia seguinte, repetiram a experiência e a filha mais jovem também dormiu com o pai, de tal modo que ambas pariram duas crianças. A mais velha foi mãe de Moab, pai dos moabitas, e a mais moça pariu Amon, pai dos amonitas. (Gên., 19:29-38.)

Abraão parte para Gerara

14. Abraão mudou-se para o sul e foi peregrino em Gerara, onde espalhou a notícia de que Sara era sua irmã, não mulher. O rei Abimelech, logo que a viu, fez que lhe levassem Sara. O Senhor lhe apareceu em sonho e disse que ele seria punido de morte por causa de Sara, visto que ela possuía marido. Abimelech não

havia ainda tocado na mulher e disse que agiu com pureza, porque nem ela nem Abraão lhe disseram serem casados.

15. O rei decidiu então, por medo da ameaça de morte feita pelo Senhor, restituir Sara a seu marido, ao qual indagou por que agira assim, escondendo sua condição de casados. Abraão respondeu-lhe dizendo que Sara era verdadeiramente sua irmã por parte de pai e que ocultou o fato de serem casados por temor de que o matassem para ficarem com ela.

16. Devido ao episódio, o rei Abimelech deu de presente a Abraão ovelhas, bois, escravos e escravas e ainda lhe restituiu a esposa, dizendo ao patriarca: "Todo o país está diante de ti; habita onde te agradar". E a Sara o rei disse: "Eis aí dei mil moedas de prata a teu irmão para tu compres com elas um véu, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte para onde fores". Depois, tendo Abraão orado, o Senhor sarou Abimelech, sua mulher e suas escravas, e elas pariram, porque Deus havia esterilizado todas as mulheres da casa de Abimelech, por causa do rapto de Sara. (Gên., 20:1-18.)

Questões para fixação da leitura

1. Por que Abraão duvidou de que Sara, apesar da promessa do Senhor, teria um filho?

A dúvida de Abraão baseava-se na idade avançada de Sara, que, segundo ele, não teria condições de parir um filho; mas foi exatamente isso que ocorreu e desse modo, algum tempo depois, nasceu Isaac.

2. Que fatos levaram à destruição de Sodoma e Gomorra?

A destruição de ambas as localidades se deu por causa dos abusos e das iniquidades que ali eram praticados. "O clamor de Sodoma e de Gomorra aumenta cada vez mais e o seu crime tem chegado ao seu auge", havia dito o Senhor a Abraão.

3. Como Sodoma e Gomorra foram destruídas?

Assim que Ló se retirou da região e se abrigou na cidade de Segor, o Senhor fez chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo vindos do céu, destruindo ambas as cidades e todo o país em torno, bem como os habitantes e a vegetação da terra.

4. Da relação incestuosa com as filhas, que filhos teve Ló?

A filha mais velha foi mãe de Moab, pai dos moabitas, e a mais moça pariu Amon, pai dos amonitas.

5. Que motivo levou o rei Abimelech a restituir Sara ao convívio de Abraão?

Sem saber que Sara tinha marido e, por isso, tivesse interesse nela, o rei assim agiu porque em sonho o Senhor lhe apareceu e o ameaçou de morte. Por medo dessa ameaça ele resti-

tuiu Sara e, além disso, a aconselhou dizendo: “Eis aí dei mil moedas de prata a teu irmão para tu comprares com elas um véu, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte para onde fores”.

Isaac e Rebeca

Sumário: Nascimento de Isaac. Agar e Ismael salvos por um anjo. Isaac é oferecido em holocausto. Morte de Sara. Casamento de Isaac e Rebeca.

Nasce Isaac, filho de Abraão

1. Como havia prometido, o Senhor visitou Sara e ela concebeu, dando à luz um filho, em quem Abraão pôs o nome de Isaac, circuncidando-o no oitavo dia, conforme a ordem que recebera de Deus. O menino cresceu e foi desmamado. Nesse dia deu Abraão um grande banquete.

2. Sara, porém, vendo Ismael, filho de Agar, brincando com Isaac, pediu a Abraão que a expulsasse de casa, porque o filho da escrava não poderia ser seu herdeiro, mas somente Isaac. Abraão achou isso duro, por causa de seu filho Ismael; o Senhor, porém, pediu-lhe que atendesse ao pedido de Sara, porque de Isaac é que saíria a estirpe que lhe herdaria o nome.

3. Como o Senhor lhe prometeu fazer de Ismael pai de um grande povo, por ter o seu sangue, Abraão obedeceu de pronto e, de manhã, tomou pão e um odre de água e pô-los às costas de Agar, despedindo-a juntamente com seu filho. (Gên., 21:1-14.)

Um anjo salva Agar e Ismael

4. Agar, sem saber aonde ir, tornou-se errante pelo deserto de Bersabé. Contudo, quando notou que havia acabado a água do odre, deixou Ismael deitado debaixo de uma árvore e se afastou para bem longe, dizendo que não gostaria de ver morrer o menino. E pôs-se a chorar. Vendo o que estava acontecendo, um anjo veio e perguntou a Agar: "Que fazes, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino. Levanta-te, toma o menino e tem-no pela mão, porque eu o farei pai de um grande povo".

5. Nesse instante, o Senhor Ihe abriu os olhos e Agar viu um grande poço de água, encheu o odre e deu de beber a Ismael, que, assistido pelo Senhor, cresceu e ficou vivendo no deserto de Faran, tornando-se um mancebo frecheiro. Depois, sua mãe o casou com uma mulher do Egito. (Gên., 21:15-21.)

Aliança entre Abraão e Abimelech

6. Ciente de que Abraão era um profeta poderoso, o rei Abimelech fez com ele uma aliança com vistas a assegurar o respeito de parte a parte. No lugar do juramento, Abraão cavou um poço, e por isso o local foi chamado Bersabé, porque ali juraram ambos o referido pacto.

7. Mais tarde, Abraão plantou um bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deus eterno, e por longo tempo ficou morando na terra dos palestinos. (Gên., 21:22-34.)

Isaac é oferecido em holocausto

8. O Senhor, para testar a fé de Abraão, incumbiu-o de uma tarefa impensável. Abraão deveria levar seu filho Isaac à terra da Visão, onde o menino seria oferecido em holocausto sobre um dos montes que depois lhe seria indicado. Abraão, levantando-se de noite, preparou seu jumento, levando consigo dois moços, seu filho Isaac e a lenha para o holocausto. Ao terceiro dia, viu o lugar de longe. Disse então aos servos que esperassem ali com o jumento, porque depois da adoração ele e Isaac voltariam.

9. Em seguida, ele pôs a lenha do holocausto sobre Isaac e caminhou levando nas mãos o fogo e o cutelo. No caminho, Isaac perguntou: "Meu pai. Aqui vai o fogo e o cutelo: onde está a vítima para o holocausto?" Respondeu-lhe Abraão: "Meu filho, Deus deparará uma vítima para o holocausto". Ao chegarem ao lugar que Deus lhe havia mostrado, Abraão levantou um altar e preparou a lenha, colocando Isaac no altar sobre o feixe de lenha. Mas, quando estendeu a mão e pegou o cutelo para imolar seu filho, o anjo do Senhor gritou do céu: "Abraão, Abraão. Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deus, e não perdoaste a teu filho único por amor de mim". Abraão estacou e, levantando os olhos, viu atrás de si um carneiro que estava embaraçado entre os espinhos, e pegando nele, ofereceu-o em holocausto em lugar de Isaac. E pôs àquele lugar o nome "O Senhor vê", razão por que até hoje se diz: "O Senhor verá no monte".

10. Depois, pela segunda vez, o anjo do Senhor chamou Abraão e lhe disse que, devido à sua fé, ele o abençoaria e multiplicaria sua estirpe, como as estrelas do céu e como a areia que existe nas praias, e sua descendência possuiria as portas de seus inimigos, e todas as gentes da Terra seriam benditas naquele que dele procedesse, porque obedecera à sua voz. (Gên., 22:1-18.)

A morte de Sara

11. Abraão, juntando-se aos dois servos, retornou a Bersabé, e aí habitou. Chegou-lhe depois a notícia de que Melca e Nacor, seu irmão, também tiveram filhos: Hus, Buz, Camuel, Cased, Azau, Feldas, Jedlaf e Bathuel, que seria mais tarde pai de Rebeca.

12. Anos depois, em idade bastante avançada, morreu Sara, na cidade de Arbea, em Hebron, na terra de Canaan, e Abraão foi até lá, para pranteá-la. Passados os dias de luto, Abraão falou aos filhos de Heth, dizendo: "Forasteiro e peregrino sou entre vós; dai-me o direito de sepultura convosco, para sepultar o meu defunto".

13. Os filhos de Heth, sabendo do poder de Abraão junto a Deus, aquiesceram ao pedido. Abraão pediu-lhes então que intercedessem por ele junto a Ephron, filho de Seor, para que este lhe desse, mediante pagamento, dois covatos que possuía no fim do seu campo, para que lhe servisse de sepultura. O pedido foi aceito e Abraão adquiriu por 400 siclos de prata o campo

e a cova que nele havia, onde sepultou sua mulher Sara. (Gên., 22:19-24 e 23:1-20.)

O casamento de Isaac e Rebeca

14. Como Abraão estava muito velho, ele pediu ao servo mais antigo de sua casa, que governava tudo o que possuía, que fosse à sua terra de origem para arranjar, entre sua linhagem, uma mulher para Isaac, porque seu filho não poderia casar-se com pessoa descendente dos cananeus, onde agora ele habitava. O servo partiu em caravana, a caminho da Mesopotâmia, para a cidade de Nacor e ali conheceu Rebeca, filha de Bathuel, portanto neta de Nacor, irmão de Abraão.

15. Rebeca era uma moça linda em extremo, donzela formosíssima e virgem. Ao pedir-lhe água, ela atendeu ao servo prontamente, dando de beber também aos camelos de sua caravana. Era o sinal que o servo pedira a Deus, em oração, indicando que Rebeca era a mulher ideal para Isaac. Em seguida, o servo foi acolhido em casa de Rebeca por Labão, seu irmão, e Bathuel, seu pai, a quem relatou o motivo de sua viagem, o pedido de Abraão e o sinal dado por Deus à sua rogativa.

16. A família concordou com o pedido do servo e Rebeca, consultada sobre a proposta de casamento, também assentiu, de modo que a caravana partiu em seguida, levando Rebeca e suas criadas, de retorno à casa de Abraão. Curiosamente, Isaac viajava pelo mesmo caminho, em sentido contrário, e encontrou a caravana no

caminho. Rebeca o viu de longe e desceu do camelo.

17. Quando o servo de Abraão lhe disse que aquele moço era Isaac, ela de imediato cobriu-se com a capa. O servo contou a Isaac tudo o que havia feito e Isaac encontrou-se com Rebeca na tenda de Sara, sua mãe, recebendo-a por mulher, e tão extremosamente a amou, que isso moderou a dor que lhe ocasionara a morte da mãe. (Gên., 24:1-67.)

Questões para fixação da leitura

1. Como se chamou o segundo filho de Abraão?

Filho de Sara, o menino recebeu o nome de Isaac.

2. Agar e seu filho Ismael, expulsos de casa por Abraão, foram salvos por um anjo. Como isso aconteceu?

Quando Agar notou que não mais tinham água no odre, deixou a criança deitada debaixo de uma árvore e se afastou para bem longe, dizendo que não gostaria de ver morrer o menino. Um anjo, vendo o que ocorria, disse a Agar: "Que fazes, Agar?" E, em seguida: "Levanta-te, toma o menino e tem-no pela mão, porque eu o farei pai de um grande povo". Nesse instante, o Senhor lhe abriu os olhos e Agar viu um grande poço de água, encheu o odre e deu de beber a Ismael, que, assistido pelo Senhor, cresceu e

ficou vivendo no deserto de Faran, tornando-se um mancebo frecheiro.

3. Por que Isaac foi oferecido em holocausto?

O Senhor quis testar a fé de Abraão; foi por isso que lhe determinou oferecesse o próprio filho em holocausto. Contudo, no momento em que Abraão ia sacrificar o menino, o Senhor lhe disse: "Abraão, Abraão. Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deus, e não perdoaste a teu filho único por amor de mim". Abraão estacou e, levantando os olhos, viu atrás de si um carneiro que estava embaraçado entre os espinhos, e pegando nele, ofereceu-o em holocausto em lugar de Isaac.

4. Onde morreu Sara?

Ela morreu na cidade de Arbea, em Hebron, na terra de Canaan.

5. Como Isaac e Rebeca se conheceram?

A pedido de Abraão, o servo mais antigo de sua casa foi à terra de origem do patriarca, para arranjar uma mulher para Isaac, porque seu filho não poderia casar-se com pessoa descendente dos cananeus, onde ele agora habitava. O servo partiu em caravana, a caminho da Mesopotâmia, para a cidade de Nacor e ali conheceu Rebeca, filha de Bathuel, portanto neta de Nacor, irmão de Abraão. Ao pai da jovem, o servo explicou o motivo de sua viagem, o pedido de Abraão e o sinal dado por Deus à sua rogativa. A família e Rebeca, consultadas sobre a propos-

ta de casamento, aceitaram o pedido, de modo que a caravana partiu em seguida, levando Rebeca e suas criadas, de retorno à casa de Abraão. O servo contou depois a Isaac tudo o que havia feito e o jovem encontrou-se com Rebeca na tenda de Sara, sua mãe, recebendo-a por mulher, e tão extremosamente a amou, que isso moderou a dor que lhe ocasionara a morte de Sara, sua mãe.

As gerações de Ismael e Isaac

Sumário: A morte de Abraão. As gerações de Ismael e Isaac. Esaú vende a Jacó seu direito de primogenitura. A fome retorna à região. Isaac prospera e fica rico.

A morte de Abraão

1. Com a morte de Sara, Abraão uniu-se a uma mulher chamada Cetura, que pariu a Zamran, Jecsan, Mandam, Madian, Jesboc e Sué. Antes de morrer, o patriarca deu tudo quanto possuía a Isaac, distribuindo dádivas entre os demais filhos e separando-os de Isaac ainda em vida para as partes do Oriente.

2. Anos depois, em idade bastante avançada, morreu em paz, sendo o corpo sepultado pelos filhos Isaac e Ismael no campo de Ephron, defronte de Mambre, onde havia sido sepultada Sara. Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaac, que habitava junto do poço do que Vive e do que Vê. (Gên., 25:1-11.)

As gerações de Ismael

3. Os filhos de Ismael, primeiro filho de Abraão, que teve por mãe Agar, escrava de Sara, foram Nabajoth, Cedar, Adbeel, Mabsam, Masma, Duma, Massa, Hadar, Thema, Jethur,

Naphis e Cedma. Foram doze filhos, doze príncipes em suas respectivas tribos.

4. Ismael, que habitou desde Hévila até Sur, a qual olha para o Egito, como quem vai para os assírios, viveu muitos anos e, já idoso, abatendo-se em forças, morreu no meio de todos os seus irmãos, indo unir-se ao seu povo. (Gên., 25:12-18.)

Os filhos de Isaac

5. Casado desde os quarenta anos com Rebeca, que era estéril, Isaac orou ao Senhor por sua mulher e ele permitiu que Rebeca concebesse. As crianças, porém, lutavam dentro do seu ventre e o Senhor lhe disse: "Duas gentes estão no teu ventre, e do teu ventre se dividirão dois povos, e um povo vencerá o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço".

6. De fato, Rebeca foi mãe de gêmeos que receberam os nomes de Esaú e Jacó. Nascido primeiro, Esaú era vermelho e sua pele era áspera. Jacó, ao sair do ventre da mãe, sustinha com a mão o pé do irmão. Crescidos, Esaú tornou-se um perito caçador e lavrador. Jacó era pessoa simples e habitava em tendas. (Gên., 25:19-27.)

Por um prato de lentilhas

7. Isaac amava a Esaú, porque comia de suas caçadas. Rebeca amava a Jacó. Um dia, tendo Jacó feito um cozido, veio até ele Esaú, que chegava cansado do campo, e lhe pediu daquele

cozido, porque estava muito cansado e faminto. Jacó propôs-lhe então: "Vende-me o teu direito de primogenitura". Esaú respondeu: "Eu me sinto morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?"

8. Jacó pediu-lhe, então, que ele fizesse um juramento. Esaú jurou vendendo-lhe, desse modo, seu direito de primogenitura. E assim, tendo recebido o pão e o cozido de lentilhas, comeu, bebeu e foi-se, sem dar qualquer importância ao fato de haver vendido a seu irmão, por tão pouco, seu direito por ser o filho mais velho. (Gên., 25:28-34.)

A fome volta à região

9. Sobreveio na Terra novo período de fome, depois daquela esterilidade que tinha ocorrido ao tempo de Abraão. Isaac foi ter com Abimelech, rei dos palestinos em Gerara. O Senhor lhe apareceu e disse: "Não desças ao Egito, mas fica na terra que eu te disser e habita nela como estrangeiro, e eu serei contigo e te abençoarei; porque eu te darei a ti e à tua descendência todos estes países, para cumprir o juramento que fiz a Abraão, teu pai".

10. Assim, Isaac ficou em Gerara, onde, quando lhe perguntavam sobre Rebeca, sua mulher, dizia que era sua irmã, porque temia que o poderiam matar para tomá-la, devido à sua beleza. Um dia, o rei Abimelech o viu brincando com Rebeca e, chamando-o, disse: "Está visto que ela é tua mulher: por que mentiste?" Isaac disse que fez isso por medo de que o matassem.

Abimelech o repreendeu, mas passou esta ordem a todo o povo: "Todo aquele que tocar a mulher deste homem, morrerá de morte". Isaac pôde então semear a terra, recolhendo, no mesmo ano, cento por um, e o Senhor o abençoou. (Gên., 26:1-12.)

Isaac fica rico

11. Prosperando nos negócios, Isaac enriqueceu em pouco tempo, tornando-se muito poderoso, porque tinha possessões de ovelhas e manadas e uma família numerosa. Por causa disso, os palestinos tinham-lhe inveja e entulharam todos os poços que os escravos de seu pai Abraão haviam aberto, enchendo-os de terra. A coisa chegou a tal ponto que o rei Abimelech disse a Isaac: "Aparta-te de nós, porque tu te tens feito muito mais poderoso do que nós".

12. Isaac então partiu, dirigindo-se à torrente de Gerara para aí habitar. Pela segunda vez abriu outros poços nos lugares que seu pai havia aberto e pôs os mesmos nomes que seu pai lhes havia posto. Depois, cavando na torrente, achou-se ali água viva. (Gên., 26:13-19.)

Questões para fixação da leitura

1. Após a morte de Sara, Abraão teve filhos?

Sim. Com a morte de Sara, Abraão uniu-se a uma mulher chamada Cetura, que pariu a Zamran, Jecsan, Mandam, Madian, Jesboc e Sué.

2. Onde o corpo de Abraão foi sepultado?

No campo de Ephron, defronte de Mambre, onde havia sido sepultado o corpo de Sara.

3. Como se chamavam os filhos de Isaac e Rebeca?

Esaú e Jacó, nascidos do mesmo parto, eis os seus nomes. Esaú, o primeiro a nascer, era vermelho e sua pele era áspera. Crescidos, Esaú tornou-se um perito caçador e lavrador. Jacó era pessoa simples e habitava em tendas.

4. É verdade que Esaú cedeu seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas?

Sim. Jacó havia feito um cozido e Esaú, que naquele momento chegava cansado do campo, pediu-lhe um pouco daquele alimento, porque estava faminto. Jacó propôs-lhe então que lhe cedesse, em troca, seu direito de primogenitura. Esaú concordou e, desse modo, tendo recebido o pão e o cozido de lentilhas, comeu, bebeu e foi-se, sem dar qualquer importância ao fato de haver vendido a seu irmão, por tão pouco, seu direito como filho mais velho de Isaac.

5. Por que, embora sendo rico e poderoso, Isaac foi convidado pelo rei Abimelech a retirar-se do lugar onde morava?

O motivo foi exatamente o fato de haver enriquecido e tornar-se poderoso, o que levou os

palestinos a ter-lhe inveja, a ponto de entulharem com terra todos os poços de sua propriedade. A situação ficou tão séria, que o rei Abimelech disse a Isaac: "Aparta-te de nós, porque tu te tens feito muito mais poderoso do que nós". Isaac então partiu, dirigindo-se à torrente de Gerara para aí habitar.

A escada de Jacó e o dízimo

Sumário: Novo pacto entre Isaac e o rei Abimelech. Jacó engana o pai e Esaú é preterido. Com receio do irmão, Jacó vai para Haran. O sonho de Jacó com a escada que une o céu à terra.

Aliança com Abimelech

1. A posse da água ocasionou uma nova rixa entre os pastores de Gerara e os pastores de Isaac. O motivo foi o poço chamado Calúnia. Os servos de Isaac abriram outro poço e daí advieram novas rixas. Isaac deu ao poço o nome de Inimizade. Partindo dali, abriram outro poço, pelo qual não contenderam; a ele Isaac chamou de Largura.

2. Mais tarde, subiu para Bersabé, onde, à noite, o Senhor lhe apareceu, dizendo: "Eu sou o Deus de Abraão, teu pai; não temas, porque eu sou contigo: eu te abençoarei, e multiplicarei a tua descendência, por causa do meu servo Abraão". Isaac levantou ali um altar e, invocando o nome do Senhor, alargou a sua tenda e ordenou aos seus servos que abrissem um poço.

3. Chegou, porém, à sua tenda o rei Abimelech acompanhado de dois amigos. Isaac estranhou aquela visita, porque o rei o havia expulsado de suas terras. Eles lhe disseram, no entanto, que tinham visto que o Senhor estava

com ele e por isso queriam fazer um pacto de respeito mútuo.

4. Isaac preparou-lhes um banquete e, no dia seguinte, juraram de parte a parte o pacto e eles retornaram pacificamente para a sua terra. Foi aí que os servos vieram trazer a notícia de que haviam encontrado água no poço que Isaac chamou de Abundância, dando à cidade o nome de Bersabé. (Gên., 26:20-33.)

Jacó trai Esaú e engana o pai

5. Esaú estava com quarenta anos quando tomou por mulheres a Judite, filha de Beerí, he-teu, e a Basemath, filha de Elon, do mesmo país. Ambas haviam ofendido o ânimo de Isaac e de Rebeca.

6. Nessa ocasião Isaac estava envelhecido e, com a vista escurecida, mal podia ver. Ele chamou Esaú e lhe disse: "Tu vêes que estou velho e que ignoro o dia da minha morte. Toma, pois, as tuas armas, aljava e arco e sai ao campo, e quando tiveres caçado alguma coisa, faz-me um guisado, como sabes que eu gosto, e trazemo para comer, para que a minha alma te abençoe antes que eu morra".

7. Rebeca ouviu essa conversa e, logo que Esaú foi caçar, contou o acontecido a Jacó. Combinou-se então que Jacó lhe traria os dois melhores cabritos, para que ela preparasse para o pai um daqueles pratos que ele comia com vontade, a fim de que, quando ele comesse, abençoasse Jacó, no lugar de Esaú. Jacó res-

pondeu-lhe dizendo que Esaú era um homem peludo, e ele não. Se o pai o apalpasse, perceberia a fraude e por certo rogaria sobre ele sua maldição em lugar da bênção. Rebeca insistiu: "Sobre mim caia essa maldição, meu filho. Somente escuta o que te digo; e partindo traz o que te disse".

8. Jacó então foi e trouxe os dois cabritos para que sua mãe preparasse o guisado. Depois, ela vestiu Jacó com as roupas de Esaú e, com as peles dos cabritos, embrulhou-lhe as mãos e cobriu o pescoço. Deu-lhe em seguida o guisado e os pães que havia cozido, para que ele levasse a Isaac, a quem Jacó, aproximando-se, disse: "Eu sou teu filho primogênito Esaú; fiz como me ordenaste: levanta-te, assenta-te e come da minha caçada a fim de que tua alma me abençoe".

9. O pai estranhou tanta rapidez: "Como o pudeste achar tão depressa, meu filho?" Ele mentiu de novo: "Foi vontade de Deus que depressa me saísse o que queria". Isaac pediu-lhe então que se aproximasse, para apalpá-lo. Depois, tendo-o apalpado, disse: "A voz certamente é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú". E não o reconheceu, porque as mãos peludas eram semelhantes às do mais velho. Assim, abençoando-o, perguntou: "Tu és meu filho Esaú?" Jacó mentiu pela terceira vez: "Eu sou". O pai pediu-lhe então que trouxesse o guisado.

10. Depois de comer e beber vinho, Isaac pediu que o filho o beijasse. E logo que pressentiu a fragrância de sua roupa, abençoando-o, disse: "Eis o cheiro do meu filho, bem como o

cheiro de um campo cheio que o Senhor abençoou. Deus te dê do orvalho do céu, e da fertilidade da terra abundância de pão e de vinho. E os povos te sirvam e as tribos te reverenciem: sê senhor de teus irmãos e dobrem em tua presença o joelho os filhos de tua mãe; aquele que te amaldiçoar seja amaldiçoado, e o que te abençoar seja cumulado de bênçãos". (Gên., 26:34-35 e 27:1-29.)

Esaú chega com sua oferenda

11. Mal Jacó saiu, chegou Esaú trazendo para seu pai o guisado da sua caçada. Isaac perguntou-lhe: "Pois quem és tu?" Ele respondeu: "Eu sou teu filho primogênito, Esaú". Isaac ficou absorto e espantado e indagou quem era aquele que há pouco lhe trouxera a caça da qual ele comera, pois o abençoara e ele seria bendito. Esaú, ao ouvi-lo, deu um espantoso bramido e, consternado, disse: "Abençoa-me também, meu pai".

12. Isaac percebeu então que Jacó tinha vindo fraudulentamente e recebera a bênção que seria destinada a Esaú, não a ele. Esaú contou que esta era a segunda vez que o irmão lhe armara um engano; primeiro tomou seu direito de primogenitura e agora roubou a bênção que lhe era destinada. Isaac respondeu: "Eu constituí a ele teu senhor, e sujeitei à sua servidão todos os seus irmãos; estabeleci-o na posse do trigo e do vinho, e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?"

13. Esaú replicou: "Porventura, meu pai, tens uma única bênção? Rogo-te que me abençoes também a mim". E como rompesse num grande pranto, comovido de compaixão, Isaac lhe disse: "Na abundância da terra, e no orvalho do céu que cai do alto, será a tua bênção. Tu viverás da espada e servirás a teu irmão: e virá o tempo em que sacudas e desates o seu jugo da tua cerviz". É por isso que Esaú sempre aborrecia a Jacó por causa da bênção, e dizia para si mesmo que viriam os dias de luto por seu pai e então ele mataria Jacó. (Gên., 27:30-41.)

Por medo, Jacó foge para Haran

14. Rebeca soube do plano de Esaú e avisou Jacó, pedindo-lhe que se retirasse para a casa de Labão, seu irmão, que vivia em Haran, até que se aplacasse o furor do irmão. Além disso, ela confidenciou que sua vida era fastidiosa por causa das filhas de Heth. Se Jacó tomasse por mulher alguém da linhagem daquela terra, ela não mais quereria viver.

15. Em face disso, Isaac chamou Jacó e o abençoou dizendo: "Não tomes mulher da geração de Canaan, mas vai e parte para a Mesopotâmia da Síria, a casa de Bathuel, pai de tua mãe, e desposa uma das filhas de Labão, teu tio". Com as bênçãos do pai, Jacó partiu para a Mesopotâmia da Síria, onde vivia Labão, irmão de Rebeca, sua mãe. (Gên., 27:42-46 e 28:1-5.)

Esaú casa-se com uma filha de Ismael

16. Vendo que seu pai abençoara a Jacó e lhe pusera por preceito não tomar mulher das filhas de Canaan, Esaú foi buscar a casa de Ismael, e, afora as mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maheleth, filha de Ismael e, portanto, neta de Abraão. (Gên., 28:6-9.)

A escada de Jacó e o dízimo

17. Jacó ia para Haan quando, a certa altura, decidiu descansar depois do sol posto. Tomou então uma das pedras que ali estavam e, pondo-a debaixo da cabeça, dormiu. Viu então em sonho uma escada posta sobre a terra cuja extremidade tocava no céu e por onde os anjos de Deus subiam e desciam. Eis que o Senhor firmado na escada lhe dizia: "Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai e de Isaac: eu te darei a ti e à tua descendência a terra em que dormes, e a tua posteridade será como o pó da terra".

18. O Senhor disse ainda muito mais coisas, e Jacó, despertando do sono, pensou: "Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia". E, cheio de pavor, disse: "Quão terrível é este lugar! não há aqui outra coisa senão a casa de Deus e a porta do céu". Levantando-se, então, ao amanhecer, ele tirou a pedra que tinha debaixo da sua cabeça, e a erigiu em padrão, derramando óleo sobre ela, e pôs o nome de Bethel à cidade, que antes se chamava Lusa.

19. Em seguida fez um voto, dizendo: "Se Deus for comigo e me guardar no caminho por

onde ando, e me der pão para comer e vestido para me cobrir, e eu voltar felizmente para casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus, e esta pedra que erigi em padrão chamar-se-á Casa de Deus, e de todas as cousas que tu me deres te oferecerei o dízimo". (Gên., 28:10-22.)

Questões para fixação da leitura

1. Por que o rei Abimelech propôs novo pacto a Isaac?

A explicação dada pelo rei Abimelech é que ele tinha percebido que o Senhor estava com Isaac e por isso decidiu firmar com ele um pacto de respeito mútuo. Isaac preparou-lhes um banquete e, no dia seguinte, juraram de parte a parte o pacto e eles retornaram pacificamente para a sua terra.

2. Qual a razão de ter Esaú sido preterido pelo pai, visto que lhe cabia o direito de primogenitura?

O fato foi causado pela conduta fraudulenta que Jacó, apoiado pela mãe, cometera, fazendo-se passar pelo irmão e recebendo, de Isaac, a bênção que seria destinada ao primogênito. Ao ouvir do próprio pai o que havia ocorrido, Esaú deu um espantoso bramido e, consternado, disse: "Abençoa-me também, meu pai". Isaac respondeu dizendo que a bênção havia sido dada ao irmão, mas Esaú replicou: "Porventura, meu pai, tens uma única bênção? Rogo-te que me abençoes também a mim". E como rompesse

num grande pranto, comovido de compaixão Isaac lhe disse: "Na abundância da terra, e no orvalho do céu que cai do alto, será a tua bênção. Tu viverás da espada e servirás a teu irmão: e virá o tempo em que sacudas e desates o seu jugo da tua cerviz".

3. Quem sugeriu a Jacó que fugisse das vistas do seu irmão?

Foi Rebeca, sua mãe, assim que ela soube do plano de Esaú de matar o irmão. Ela então avisou Jacó e pediu-lhe que se retirasse para a casa de seu irmão Labão, que vivia em Haran, e ali ficasse até que se aplacasse a ira de Esaú.

4. Em que consistiu o sonho no qual Jacó viu uma escada que unia o céu à terra?

Indo para Haran, assim que o sol se pôs, Jacó decidiu descansar e adormeceu. Ele viu então em sonho uma escada posta sobre a terra cuja extremidade tocava no céu e por onde os anjos de Deus subiam e desciam. Eis que o Senhor firmado na escada lhe disse, entre muitas outras coisas: "Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai e de Isaac: eu te darei a ti e à tua descendência a terra em que dormes, e a tua posteridade será como o pó da terra".

5. Em que termos Jacó prometeu pagar o dízimo ao Senhor?

Assim que despertou do sono, Jacó pensou: "Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu o não sabia". E, cheio de pavor, disse: "Quão terrível é este lugar! não há aqui outra coisa senão a casa de Deus e a porta do céu". Levan-

tando-se, então, ele tirou a pedra que tinha debaixo da sua cabeça, e a erigiu em padrão, deramando óleo sobre ela, e pôs o nome de Bethel à cidade, que antes se chamava Lusa. E, ato contínuo, fez um voto dizendo ao Senhor: "Se Deus for comigo e me guardar no caminho por onde ando, e me der pão para comer e vestido para me cobrir, e eu voltar felizmente para casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus, e esta pedra que erigi em padrão chamar-se-á Casa de Deus, e de todas as cousas que tu me deres te oferecerei o dízimo".

Jacó, Lia e Raquel, a esposa preferida

Sumário: Jacó se apaixona por Raquel e a pede em casamento. Labão concorda, mas o engana forçando-a a unir-se a Lia. Raquel demora a procriar. Jacó retorna a Canaan.

Jacó se apaixona por Raquel

1. Chegando a Haran, no Oriente, Jacó ficou conhecendo Raquel, a quem beijou e disse ser filho de Rebeca, irmã de Labão, pai da jovem. Jacó foi muito bem recebido por Labão, que ficou sabendo dos motivos que o levaram até sua casa. Passado um mês, Labão perguntou que recompensa Jacó queria em troca de seus serviços. Jacó lhe respondeu: "Eu te servirei sete anos para ter a Raquel, tua filha mais moça".

2. Labão concordou, e assim se passaram os sete anos, quando o rapaz pediu que o trato fosse cumprido. Contudo, quando anoiteceu, em vez de Raquel, o pai introduziu Lia, sua filha mais velha, na câmara de Jacó. Somente pela manhã é que Jacó percebeu a troca das mulheres e reclamou com Labão, que explicou que naquele lugar não era costume casarem-se as mais moças antes que as mais velhas. Prometeu-lhe, porém, que dentro de uma semana ele lhe daria Raquel, em troca de mais sete anos de

trabalho que ainda faria. Desse modo, uma semana depois, casou-se com Raquel e continuou a servir a Labão outros sete anos. (Gên., 29:1-30.)

Lia engravida e é mãe de vários filhos

3. Muito formosa de rosto e de gentil presença, Raquel foi desde o primeiro momento a preferida de Jacó. O Senhor, contudo, vendo que ele desprezava Lia, fez fecunda a esta, enquanto Raquel permanecia estéril. Lia concebeu e pariu então quatro filhos: Ruben, Simeão, Levi e Judá. E a cada gravidez julgava que iria conquistar o amor do marido; mas foi tudo em vão e, assim, cessou de parir. (Gên., 29:31-35.)

4. Sabendo que era estéril, Raquel teve profunda inveja de Lia, sua irmã, e disse a seu marido: "Dê-me filhos, senão morrerrei". Jacó lhe respondeu com enfado não ser Deus para resolver tal assunto. Ela lhe ofereceu então sua criada Bala, que concebeu e pariu um filho de nome Dan, a que se seguiu outro filho, Nefthali. Lia, vendo que não mais podia procriar, deu também a seu marido Zelfa, sua escrava, a qual concebeu e pariu um filho, de nome Gad, e depois outro filho, chamado Aser.

Raquel enfim consegue engravidar

5. Certo dia, Ruben, primogênito de Lia, tendo saído ao campo em torno da ceifa do trigo, achou umas mandrágoras, que ele trouxe à sua mãe. Raquel, certa de que a mandrágora favo-

recia a fecundidade, pediu que Lia lhe desse parte delas. Lia negou-se a isso, dizendo: "Porventura parece-te pouco teres-me roubado meu marido, senão que também me queres levar as mandrágoras de meu filho?" Raquel propôs então: "Eu consinto que ele durma esta noite contigo, contanto que me dê das mandrágoras de teu filho". (Gên., 30:1-15.)

6. Quando Jacó voltava do campo, Lia foi encontrar-se com ele, explicando o trato feito com Raquel. Jacó dormiu com ela e Lia concebeu e pariu um quinto filho, pondo-lhe o nome de Issacar. Em seguida teve Zabulon e, por fim, uma filha, chamada Dina.

7. Raquel conseguiu, no entanto, conceber e pariu um filho a quem chamou de José, concluindo: "Tirou Deus o meu opróbrio". Jacó teve nessa ocasião vontade de retornar à sua pátria e à sua terra, e pediu consentimento disso a Labão, que lhe perguntou qual paga ele queria lhe fosse dada. Jacó replicou: "Tu sabes de que modo te servi, e quanto os teus bens se aumentaram nas minhas mãos". (Gên., 30:1-15.)

A volta a Canaan

8. Como Labão não soubesse o que oferecer a Jacó, este lhe fez uma proposta. Ele continuaria a apascentar todo o gado, desde que tudo que nascesse de cor negra misturada de branco, portanto malhado, lhe fosse dado em pagamento. Labão achou boa a proposta e assim foi feito. Jacó tornou-se, desse modo, muito rico e teve muitos rebanhos e um grande número de esca-

vos e escravas, de camelos e jumentos. (Gên., 30:16-43.)

9. A inveja dos outros filhos de Labão, que diziam que Jacó iria levar tudo o que era de seu pai, fez com que o próprio Labão tratasse de modo diferente o genro. A Raquel e Lia, Jacó se queixou de Labão, que teria usado com ele de enganos e mudado dez vezes a sua paga. Nem com isso, porém, Deus permitiu que ele lhe fizesse algum dano.

10. Explicou-lhes Jacó: "Se ele dizia: Os manchados serão tua paga, todas as ovelhas pariam filhotes manchados; e quando, pelo contrário, ele dizia: Tu receberás por paga todos os brancos, todas as ovelhas os pariam brancos. Foi assim que Deus tirou a fazenda de vosso pai para dá-la a mim".

11. O anjo de Deus, que lhe havia aparecido em Bethel, tornou então a aparecer a Jacó determinando-lhe voltar para seu país de origem. Foi por causa disso que Jacó, levando consigo toda a sua fortuna e rebanhos, e tudo o que tinha adquirido na Mesopotâmia, retornou para Isaac, para a terra de Canaan. (Gên., 31:1-18.)

Jacó viaja sem avisar o sogro

12. Certo dia, tinha ido Labão fazer a tosquia das ovelhas e Raquel, aproveitando sua ausência, furtou os ídolos do pai. Logo depois Jacó partiu sem avisar o sogro, que só ficou sabendo da viagem ao terceiro dia. Labão e seus irmãos foram, então, ao alcance de Jacó e, sete dias

depois, o apanharam no monte Galaad. O Senhor apareceu, porém, em sonho a Labão, e lhe disse: "Guarda-te, não digas a Jacó cousa que o ofenda".

13. Labão perguntou ao genro por que fizera aquilo, saindo sem avisar, e acrescentou: "Não me deixaste nem sequer beijar meus filhos e minhas filhas". E perguntou ainda por que lhe furtara seus ídolos. Jacó explicou que tinha medo de que, se o avisasse da partida, ele o fosse impedir, e quanto ao furto nada sabia a respeito, autorizando Labão a procurar pelos ídolos em todos os recantos de suas tendas. (Gên., 31:19-32.)

Questões para fixação da leitura

1. Como Jacó conheceu Raquel, sua futura esposa?

Ao sair de casa por causa do que fizera a seu irmão Esaú, Jacó foi para Haran, no Oriente, onde vivia Labão, pai de Raquel, por quem se apaixonou. Ao dizer que era filho de Rebeca, irmã de Labão, ele foi muito bem recebido por seu tio, que ficou sabendo dos motivos que o levaram até sua casa. Passado um mês, Jacó pediu permissão para casar-se com Raquel, o que fez nos seguintes termos: "Eu te servirei sete anos para ter a Raquel, tua filha mais moça". Labão concordou.

2. Se amava Raquel, por que Jacó se casou com Lia?

Sete anos depois de Labão haver consentido com o casamento, Jacó pediu-lhe que o trato fosse cumprido. Mas, enganando-o, Labão fez com que ele se casasse primeiro com Lia, sua filha mais velha, alegando que naquele lugar não era costume casarem-se as mais moças antes que as mais velhas. Prometeu-lhe, porém, que dentro de uma semana ele lhe daria Raquel, o que de fato aconteceu, desde que Jacó continuasse a servir a Labão por mais sete anos.

3. Durante algum tempo Raquel não conseguia engravidar, mas no mesmo período Lia teve vários filhos. Por quê?

Raquel foi desde o primeiro momento a preferida de Jacó. O Senhor, contudo, vendo que ele desprezava Lia, fez fecunda a esta, enquanto Raquel permanecia estéril. Lia concebeu então quatro filhos: Ruben, Simeão, Levi e Judá, julgando que a cada gravidez fosse conquistar o amor do marido; mas foi tudo em vão e, assim, cessou de parir.

4. O desejo de Raquel de ser mãe foi afinal atendido?

Sim. Depois de Jacó ser pai de uma prole numerosa, Raquel finalmente concebeu um filho, a quem deu o nome de José.

5. Rico e bem sucedido na cidade onde morava, por que Jacó decidiu voltar para a terra de Canaan?

Ao nascer José, filho de Raquel, o casal manifestou a Labão vontade de voltar para Canaan. Esse desejo foi fortalecido pelo Senhor quando o

anjo que lhe havia, anos antes, aparecido em Bethel, tornou a aparecer a Jacó determinando-lhe voltar para seu país de origem. Foi por isso que Jacó, levando consigo tudo o que tinha adquirido na Mesopotâmia, retornou para a terra de Canaan.

Jacó passa a chamar-se Israel

Sumário: Labão e Jacó se reconciliam. Jacó passa a chamar-se Israel. Ao se reencontrarem, Esaú e Jacó fazem as pazes. O caso Dina provoca uma tragédia. Jacó parte para Bethel.

Labão e Jacó se reconciliam

1. Labão procurou em todas as tendas, mas não encontrou os deuses furtados por Raquel. É que, quando ele entrou na tenda da filha, ela depressa os escondeu debaixo da cama de um camelo, e se assentou em cima, dizendo ao pai: "Não se agaste, meu senhor, por eu não poder levantar-me na tua presença; porque presentemente me acho com a indisposição que costuma vir às mulheres". A busca tornou-se, então, infrutífera.

2. Aborrecido com os fatos, Jacó, a certa altura, bastante alterado, perguntou a Labão que culpa ele cometera para ser assim seguido e revistado, sem que soubesse o motivo. Recordou os vinte anos que servira em sua propriedade, sendo quatorze em paga pelas duas filhas, acrescentando que, se Deus não o tivesse assistido, ele talvez fosse recambiado nu.

3. Labão, refletindo no que ouviu, compreendeu seu erro e propôs então um juramento, através do qual ambos prometeram mútuo res-

peito, invocando para tanto a assistência do Deus de Abraão e de Nacor. No dia seguinte, antes do amanhecer, Labão beijou seus filhos e suas filhas e abençoou-os, tornando em seguida para o lugar de sua morada. (Gên., 31:33-55.)

Jacó ainda teme seu irmão Esaú

4. No caminho de casa, Jacó encontrou uns anjos de Deus e, no lugar onde os viu, disse: "Este é o arraial de Deus", chamando ao lugar Mahanaim, isto é, Arraial. Depois, ele enviou mensageiros a Esaú com objetivo de levar sua saudação ao irmão. Em pouco tempo, os mensageiros voltaram e disseram que Esaú vinha até ele com 400 homens. Jacó teve muito medo, o que o fez dividir o povo que viajava com ele e seus rebanhos em duas partidas: se Esaú atacasse uma delas, a outra se salvaria.

5. Feito isso, orou a Deus pedindo-lhe que o livrasse da mão de seu irmão Esaú, porque o temia muito. Na prece, ele lembrou ao Senhor que ele prometera ajudá-lo. Resolveu também, após uma noite de sono, separar presentes para Esaú: cabras, bodes, ovelhas, carneiros, camelos, vacas, touros e jumentas, com diversas crias. Os rebanhos foram enviados em vários lotes separadamente.

6. Os criados seguiram adiante de Jacó, a espaços regulares. Se Esaú os topasse e perguntasse de quem eram aquelas cousas, eles diriam: "São de teu servo Jacó, ele as mandou de presente a meu senhor Esaú, e ele mesmo vem atrás de nós". Era evidente o intuito de Ja-

có de aplacar com os presentes a possível ira que Esaú tivesse para com ele. (Gên., 32:1-21.)

Esaú e Jacó fazem as pazes

7. Quando Esaú chegou com seus 400 homens, Jacó adiantou-se e, prostrando-se sobre a terra, o adorou sete vezes. Esaú foi ao seu encontro, abraçou-o, beijou-o e chorou. Todas as mulheres e filhos de Jacó também adoraram a Esaú, que recusou os presentes que lhe foram oferecidos, dizendo: "Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que é teu". Como Jacó insistisse na oferta, Esaú acabou aceitando-os.

8. Feitas as pazes, Esaú retornou pelo caminho por onde tinha vindo e Jacó continuou a viagem, indo até um lugar onde edificou uma casa, pondo àquele sítio o nome de Socoth, que quer dizer Tendas. Depois passou para Salém, cidade dos sichemitas, que fica na terra de Canaan, e habitou junto da cidade. Ali comprou parte do campo dos filhos de Hemor, heveu, por cem cordeiros. Tendo depois erigido um altar, invocou sobre ele o Deus de Israel. (Gên., 33:1-20.)

Jacó passa a chamar-se Israel

9. Quando as caravanas partiram, Jacó ficou só. Então um varão lutou com ele até pela manhã e, vendo que não podia vencê-lo, tocou-lhe o nervo de uma coxa, que logo se secou. Como já vinha a aurora, o varão disse a Jacó que o largasse. Jacó respondeu: "Não te largarei se

não me abençoaes”. O varão lhe perguntou: “Como te chamas?” Ele respondeu: “Jacó”. O varão então lhe disse: “De nenhuma sorte te chamarás Jacó, mas Israel; porquanto se contra Deus foste forte, quanto mais o serás contra os homens”.

10. Dito isso, ele abençoou Jacó e retirou-se. Jacó chamou àquele lugar Fanuel, dizendo: “Eu vi a Deus face a face, e a minha alma foi salva”. Jacó passou desde então a coxear do pé, e essa é a razão pela qual o povo de Israel não come nervo, porque um nervo se secara na coxa de Jacó. (Gên., 32:22-32.)

O caso Dina provoca uma tragédia

11. Dina, filha de Jacó e Lia, saiu para ver as mulheres da cidade. Ocorre que Sichém, filho de Hemor, príncipe daquela terra, enamorou-se dela, furtou-a e, dormindo com ela, estuprou-a. O rapaz gostava da moça e pediu a Hemor, seu pai, que ela lhe fosse dada por mulher.

12. Hemor procurou Jacó para tratar do casamento, oferecendo-lhe suas terras e propondo uma aliança, pela qual suas filhas e filhos se uniriam em matrimônio. Sichém ofereceu-lhe também um dote maior por Dina. Mas os filhos de Jacó, enfurecidos por causa do estupro feito à sua irmã, responderam que não poderiam dar a irmã a um homem incircuncidado, o que era ilícito e abominável entre eles. Se, porém, eles concordassem em circuncidar-se, seria diferente e poderiam viver em harmonia.

13. Hemor e seus filhos concordaram com a ideia e propuseram aos seus que fizessem a circuncisão, porque isso constituiria o sinal de um novo tempo. E assim foi feito. Mas, ao terceiro dia, quando a dor da ferida é mais violenta, Simeão e Levi, irmãos de Dina, empunhando suas espadas, entraram na cidade e mataram todos os varões, inclusive a Hemor e Sichém, trazendo de volta consigo a irmã Dina.

14. Além disso, os outros filhos de Jacó assolaram a cidade em vingança pelo estupro, devastando suas ovelhas, jumentos e rebanhos, e tudo o que havia nas casas e nos campos, além de trazer cativos os filhinhos e mulheres.

15. Jacó censurou os atos dos filhos e lembrou que, sendo eles em número reduzido, logo viriam os cananeus e os fereseus, que habitavam aquele país, e os destruiriam. Os filhos simplesmente responderam: "Acaso deveriam eles abusar de nossa irmã como de uma prostituta?" (Gên., 34:1-31.)

Jacó parte para Bethel

16. O Senhor determinou então a Jacó: "Levanta-te e vai para Bethel, e fica aí e erige um altar a Deus que te apareceu quando fugias de Esaú teu irmão". Reunindo toda a casa, Jacó determinou que lançassem fora os deuses estranhos que estavam no seu meio, se purificassem e mudassem seus vestidos, o que foi feito. E foram para Bethel.

17. O terror do Senhor espalhou-se então por todas as cidades vizinhas e, por isso, eles não se atreveram a perseguir os que se retiravam.

18. Ao chegar a Lusa, cujo apelido era Bethel, situada na terra de Canaan, Jacó edificou ali um altar, pondo ao lugar o nome Casa de Deus, porquanto foi ali que lhe apareceu o Senhor quando ele fugia de seu irmão Esaú. O Senhor apareceu-lhe então segunda vez depois que voltou da Mesopotâmia da Síria, e o abençoou dizendo: "Não te chamarás mais Jacó, mas teu nome será Israel". E chamando-o de Israel, acrescentou: "Eu sou o Deus onipotente: cresce e multiplica-te: gentes e povos de nações virão de ti; reis procederão de teus lombos. E dar-te-ei a ti, e à tua posteridade depois de ti, a terra que dei a Abraão e a Isaac". (Gên., 35:1-15.)

Questões para fixação da leitura

1. Labão e Jacó chegaram a reconciliar-se?

Sim. Mas, antes disso, bastante alterado, Jacó perguntou a Labão que culpa ele cometera para ser assim seguido e revistado, sem que soubesse o motivo, e recordou os vinte anos que servira em sua propriedade, sendo quatorze em paga pelas duas filhas, acrescentando que, se Deus não o tivesse assistido, ele talvez fosse recambiado nu. Labão, refletindo no que ouviu, compreendeu seu erro e propôs então um jura-

mento, através do qual ambos prometerem mútuo respeito, invocando para tanto a assistência do Deus de Abraão e de Nacor.

2. Como se deu o reencontro de Jacó com seu irmão Esaú?

O reencontro teve um final inesperado e feliz, porque, assim que Esaú chegou com seus 400 homens, Jacó adiantou-se e, prostrando-se sobre a terra, o adorou sete vezes. Esaú foi então até ele, abraçou-o, beijou-o e chorou. As mulheres e os filhos de Jacó também adoraram a Esaú, que recusou os presentes a ele oferecidos por Jacó, a quem ele disse: "Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que é teu". Contudo, como Jacó insistisse na oferta, Esaú acabou aceitando-os. Feitas as pazes, Esaú retornou pelo caminho por onde tinha vindo e Jacó continuou a viagem que estava fazendo.

3. Que aconteceu a Dina e quais as consequências do caso?

Dina, filha de Jacó e Lia, saíra para ver as mulheres da cidade, e Sichém, filho de Hemor, príncipe daquela terra, enamorou-se dela, furtou-a e, dormindo com ela, estuprou-a. O rapaz gostava da moça e pediu a Hemor, seu pai, que ela lhe fosse dada por mulher. Hemor procurou Jacó para tratar do casamento, oferecendo-lhe suas terras e propondo uma aliança, pela qual suas filhas e filhos se uniriam no matrimônio. Sichém ofereceu-lhe também um dote maior por Dina. Mas os filhos de Jacó, enfurecidos por causa do estupro feito à sua irmã, responderam que não poderiam dar a irmã a um homem in-

circuncidado, o que era ilícito e abominável entre eles. Se, porém, eles concordassem em circuncidar-se, seria diferente e poderiam viver em harmonia. Hemor e seus filhos concordaram com a ideia e propuseram aos seus que fizessem a circuncisão, porque isso constituiria o sinal de um novo tempo. E assim foi feito. Mas, mesmo assim, descumprindo o que fora combinado, Simeão e Levi, irmãos de Dina, empunhando suas espadas, entraram na cidade e mataram todos os varões, inclusive a Hemor e Sichém, trazendo de volta consigo a irmã Dina. Enquanto isso, os outros filhos de Jacó assolaram a cidade em vingança pelo estupro, devastando suas ovelhas, jumentos e rebanhos, e tudo o que havia nas casas e nos campos, além de trazer cativos os filhinhos e as mulheres.

4. Por que Jacó partiu para Bethel?

O fato se deu depois da tragédia ocasionada pelo abuso sofrido por Dina. O Senhor disse então a Jacó: "Levanta-te, e vai para Bethel, e fica aí e erige um altar a Deus que te apareceu quando fugias de Esaú teu irmão". Reunindo toda a casa, Jacó determinou que lançassem fora os deuses estranhos que estavam no seu meio, se purificassem e mudassem seus vestidos, o que foi feito. E foram para Bethel.

5. Que fato levou Jacó a chamar-se Israel?

Quando chegou a Bethel, na terra de Canaan, Jacó edificou um altar, pondo ao lugar o nome Casa de Deus, visto que tinha sido ali que lhe aparecera o Senhor quando ele fugia de

Esaú. O Senhor apareceu-lhe então segunda vez e o abençoou dizendo: "Não te chamarás mais Jacó, mas teu nome será Israel". E chamando-o de Israel, acrescentou: "Eu sou o Deus onipotente: cresce e multiplica-te: gentes e povos de nações virão de ti; reis procederão de teus lombos. E dar-te-ei a ti, e à tua posteridade depois de ti, a terra que dei a Abraão e a Isaac".

Os sonhos que José decifrou na prisão

Sumário: Os filhos de Israel. Esaú muda de nome. Os irmãos de José decidem matá-lo. Razões da prisão de José no Egito. José torna-se famoso.

Os filhos de Israel

1. Foi em Efrata que Raquel pariu seu segundo filho, a quem chamou Benoni, que quer dizer: "filho da minha dor". Israel, porém, deu-lhe o nome de Benjamim, isto é, filho da mão direita. Não suportando as dores do parto, Raquel morreu e foi sepultada na estrada de Belém. Ali, sobre sua sepultura, Israel levantou um padrão.

2. Com o nascimento de Benjamim, a prole de Israel ficou completa, perfazendo treze filhos: Dina, filha de Lia, e doze homens, sendo seis de Lia: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon; dois de Raquel: José e Benjamim; dois de Bala, escrava de Raquel: Dan e Neftali; e dois de Zelfa, escrava de Lia: Gad e Aser. (Gên., 35:16-26.)

3. Anos depois, em Mambre, cidade de Arbée, em Hebron, morreu Isaac, em idade bastante avançada, sendo sepultado por seus filhos Esaú e Israel. (Gên., 35:27-29.)

Esaú muda de nome e parte para longe

4. Sepultado o pai, Esaú tomou suas mulheres e filhos e filhas, e toda a família de sua casa, bem como seus rebanhos e tudo o que possuía na terra de Canaan, e foi para outro país, apartando-se de seu irmão Israel, porquanto, sendo muito ricos, não podiam habitar juntamente, visto que a terra era pequena para tantos rebanhos.

5. Ele foi habitar então no monte Seir e passou, a partir daí, a chamar-se Edom, registrando-se entre seus descendentes muitos reis e capitães. (Gên., 36:1-43.)

Os sonhos de José

6. Israel continuou habitando na terra de Canaan, onde seu pai vivera como peregrino. Nessa ocasião, José, o filho a quem ele mais amava, tinha dezesseis anos e apascentava rebanhos com seus irmãos, que dele tinham inveja devido à notória preferência que o pai nutria por ele.

7. A inveja foi-se intensificando com o tempo e acabou transformando-se em ódio quando José lhes relatou dois sonhos que tivera. O primeiro sonho José relatou assim: "Parecia-me que nós atávamos os feixes de trigo e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes que estavam em roda adoravam o meu feixe".

8. O segundo sonho foi por ele assim relatado: "Eu vi em sonhos que o sol e a lua e onze

estrelas como que me adoravam". Quando José contou esse sonho a seu pai e a seus irmãos, o próprio pai o repreendeu e o despeito dos irmãos aumentou ainda mais. Então, aproveitando um momento em que estavam apascentando os rebanhos em Dothain, eles decidiram matá-lo.

9. Ruben, no entanto, intercedeu em favor de José, que foi despido e lançado em uma cisterna abandonada. Estavam assim comendo pão quando viram uns passageiros ismaelitas que vinham de Galaad, com os camelos carregados de aromas, resina e mirra, com destino ao Egito. Então Judá disse aos irmãos: "De que nos aproveita matar a nosso irmão? É melhor vendê-lo a estes ismaelitas, e que não se manchem as nossas mãos, porquanto é nosso irmão e nossa carne".

10. Os irmãos concordaram com a ideia e assim se fez. José foi tirado da cisterna e vendido aos ismaelitas por vinte dinheiros de prata. Em seguida, tomaram sua túnica, tingiram-na com sangue de um cabrito e a enviaram, através de servos, a Israel, a quem informaram: "Nós achamos esta túnica: vê se porventura é a túnica de teu filho, ou não". O pai ficou inconsolável, porque reconheceu a túnica do filho, que ele mesmo havia feito, e por muito tempo cobriu-se de cilício. (Gên., 37:1-36.)

José é preso no Egito

11. Conduzido ao Egito, José foi vendido a Putifar, eunuco de Faraó e general do exército.

Mas o Senhor era com ele, de modo que tudo quanto obrava lhe sucedia prosperamente. Seu chefe o encarregou de todas as cousas, inclusive do governo da casa que lhe fora confiada, e o Senhor, em consideração a José, abençoou a casa do egípcio.

12. Como José era formoso de semblante e de gentil aspecto, a mulher de Putifar lançou seus olhos sobre ele e pediu-lhe que dormisse com ela. José recusou veementemente. Ela insistiu, e todos os dias o molestava, mas José permaneceu fiel a seu chefe. Sucedeu, então, que um dia, segurando-o pela orla de sua veste, ela lhe disse: "Dorme comigo". José resistiu ao assédio e, sem perceber que deixava na mão dela sua capa, fugiu e saiu de casa.

13. Sentindo-se desprezada, a mulher chamou a si os homens da casa e lhes disse que o jovem hebreu tentara corrompê-la e como ela gritasse ele fugiu. Como prova, estava a capa em suas mãos, exibida por ela a seu marido, que, extremamente irado, lançou José no cárcere onde ficavam os prisioneiros do Faraó. O Senhor, porém, compadecendo-se dele, o fez benquisto na presença do carcereiro-mor, que confiou a José todos os presos que estavam encarcerados, de modo que tudo o que se fazia ali era por ele mandado, pois o Senhor estava com ele e dirigia todas as suas obras. (Gên., 39:1-23.)

José decifra dois sonhos na prisão

14. Algum tempo depois também foram levados ao cárcere o copeiro-mor e o padeiro-mor

do Faraó. Certa noite, na prisão, ambos tiveram um sonho e, como no dia seguinte estivessem muito tristes, José perguntou-lhes a razão daquela tristeza. A causa eram os sonhos que eles não conseguiam decifrar. José se dispôs então a ajudá-los.

15. O copeiro relatou-lhe assim o sonho que tivera: "Eu via diante de mim uma cepa, na qual havia três varas, crescer pouco a pouco em gomos, e, depois das flores, amadureceram as uvas. Via também a taça do Faraó na minha mão. Tomei as uvas e as espremi na taça e entreguei-a ao Faraó". José explicou: "As três varas denotam que ainda restam três dias, após o que se lembrará o Faraó do teu ministério e te restituirá ao antigo emprego. Peço, porém, que te lembres de mim, sugerindo ao Faraó que me tire deste cárcere".

16. O padeiro-mor contou em seguida seu sonho: "Eu também sonhei que tinha três cestos de farinha sobre a minha cabeça e que em um dos cestos, que estava mais alto, levava todos os manjares que os padeiros fazem de massa, e que as aves comiam dele". Respondeu-lhe José: "Os três cestos significam que ainda restam três dias, findos os quais te tirará o Faraó a cabeça e te suspenderá em uma forca, e as aves despedaçarão tuas carnes".

17. Os dois sonhos se realizaram tal como José descrevera. Não obstante, o copeiro-mor esqueceu-se de José e do pedido que este lhe tinha feito. (Gên., 40:1-23.)

Questões para fixação da leitura

1. Quantos filhos teve Israel?

Treze ao todo: doze filhos e uma filha, de nome Dina. Os filhos receberam os seguintes nomes: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon, filhos de Lia; José e Benjamim, filhos de Raquel; Dan e Neftali, filhos da escrava Bala; Gad e Aser, filhos da escrava Zelfa.

2. Após a morte de Isaac, que nome tomou Esaú?

Ao se apartar do seu irmão, Esaú foi habitar no monte Seir, quando passou a chamar-se Edom, registrando-se entre seus descendentes muitos reis e capitães.

3. Por que os irmãos de José decidiram matá-lo?

O principal motivo foi inveja, devido à notória preferência que Israel tinha por José. Afinal, ele era filho de Raquel, a esposa preferida de seu pai. Essa inveja depois transformou-se em ódio quando José lhes relatou dois sonhos que tivera. O primeiro sonho foi assim relatado por José: "Parecia-me que nós atávamos os feixes de trigo e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes que estavam em roda adoravam o meu feixe". Eis como José relatou o segundo sonho: "Eu vi em sonhos que o sol e a lua e onze estrelas como que me adoravam". Os irmãos, porém, desistiram da ideia de matá-lo e resolveram vendê-lo

como se escravo fosse, o que afinal foi feito a uns mercadores que viajavam para o Egito.

4. Que razões determinaram a prisão de José no Egito?

Levado como escravo até o Egito, José foi vendido a Putifar, eunuco de Faraó e general do exército. Como o jovem era formoso de semblante e de gentil aspecto, a mulher de Putifar lançou seus olhos sobre ele e pediu-lhe que dormisse com ela. José recusou veementemente. Ela insistiu, e todos os dias o molestava, mas José permaneceu fiel a seu chefe. Sucedeu então que um dia, segurando-o pela orla de suas vestes, ela lhe disse: "Dorme comigo". José, sem perceber que deixava na mão dela sua capa, fugiu e saiu de casa. Vendo que era desprezada, a mulher chamou a si os homens da casa e lhes disse que o jovem hebreu tentara corrompê-la e, como ela gritasse, ele fugiu. Como prova, estava a capa em suas mãos, exibida por ela a seu marido, que, extremamente irado com a petulância do servo, lançou José no cárcere onde ficavam fechados os presos do rei.

5. Por que José se tornou famoso quando preso?

Sua fama na prisão originou-se do fato de haver interpretado corretamente dois sonhos relatados por colegas de cárcere – o copeiro-mor e o padeiro-mor do Faraó. Os sonhos, tal como José previra, se realizaram.

José é nomeado superintendente do Egito

Sumário: Os sonhos do Faraó. José é nomeado superintendente. A fome se espalha na Terra e os irmãos de José vão ao Egito. José os reencontra.

José interpreta os sonhos do Faraó

1. Eram passados dois anos quando o Faraó teve um sonho. Ele estava sobre um rio do qual saíam sete vacas mui formosas e gordas, e pastavam nuns lugares apaulados. Saíam também outras sete do rio, desfiguradas e consumidas de magreza, que pastavam na mesma ribanceira do rio em lugares cheios de erva. E estas devoravam aquelas, cuja formosura e gordura causava admiração.

2. Depois de despertado, o Faraó adormeceu e teve outro sonho. Sete espigas saíam da mesma cana, mui gradas e formosas, e nasciam também outras sete, mui delgadas e queimadas, que devoravam toda a formosura das primeiras.

3. Havendo acordado cheio de pavor, o Faraó mandou chamar todos os adivinhos do Egito e todos os sábios, para que lhe explicassem os sonhos. Ninguém conseguiu, porém, decifrá-los.

Foi então que o copeiro-mor contou ao Faraó o episódio ocorrido no cárcere.

4. Imediatamente José foi tirado da prisão, tosquiado, vestido com roupa nova e levado à presença do rei, que lhe relatou os dois sonhos. José os explicou da seguinte forma: "O sonho do rei não é mais do que um. As sete vacas formosas e as sete espigas gradas denotam sete anos de abundância. As sete magras e macilentas e as sete espigas delgadas denotam sete anos de fome que está para vir. Primeiro virão sete anos de grande fertilidade em todo o Egito; depois se seguirão sete anos de tanta esterilidade que farão esquecer a abundância passada, porquanto a fome há de consumir toda a terra". (Gên., 41:1-32.)

José é nomeado superintendente pelo Faraó

5. Depois de explicar o significado dos sonhos, José sugeriu ao rei que nomeasse inspetores por todas as províncias, com o objetivo de recolher a quinta parte dos frutos produzidos nos sete anos de fertilidade, armazenando-os em celeiros, para atender ao período de fome que ocorreria nos sete anos seguintes.

6. O conselho agradou sobremaneira ao Faraó e aos seus ministros e, por isso, ele resolveu nomear o próprio José para tal função. Quem seria mais sábio do que ele? Constituindo-o superintendente de todo o Egito, o Faraó lhe disse: "Tu governarás a minha casa, e ao mando da tua voz obedecerá todo o povo; somente eu

te precederei no s3lio do reino". E tirou o anel da sua m3o e meteu-o na m3o dele e lhe vestiu uma opa de linho fino e lhe p3s 3 roda do pescoço um colar de ouro. E, fazendo-o subir ao seu segundo coche, o pregoeiro do rei clamava ao povo que todos se ajoelhassem diante dele e soubessem que ele era o superintendente de todo o Egito.

7. O Fara3 lhe disse ainda: "Eu sou o Fara3: sem o teu mandado n3o mover3 ningu3m m3o ou p3 em toda a terra do Egito". Depois, mudou-lhe o nome, chamando-o na l3ngua eg3pcia de Salvador do Mundo, e deu-lhe por mulher Aseneth, filha de Putifar, sacerdote de Heli3pole. Foi assim que, aos trinta anos de idade, Jos3 passou a correr toda a terra do Egito, orientando o povo para que se aproveitasse o per3odo de fertilidade dos sete anos de prosperidade, o que de fato sucedeu tal como fora previsto. (G3n., 41:33-49.)

A fome se espalha na Terra

8. Antes de chegar a fome, Aseneth pariu dois filhos. O primeiro chamou-se Manass3s e o segundo, Efraim. Chegaram afinal, como fora previsto, os anos de pen3ria e em todo a regi3o se experimentou a fome.

9. No Egito, por3m, havia o trigo armazenado nos celeiros, que Jos3, por ordem do Fara3, vendia a todo o povo eg3pcio, abrindo-lhe os celeiros fartos. O pa3 estava livre da fome graças 3s provis3es feitas nos anos de fartura. (G3n., 41:50-57.)

A fome leva os irmãos de José ao Egito

10. A notícia de que havia pão no Egito chegou aos ouvidos de Israel, que instruiu seus filhos para que fossem até o Egito adquirir trigo, para que eles também não morressem de fome. Os dez irmãos de José viajaram assim à terra egípcia, só ficando em casa o caçula Benjamim, que o pai resolvera preservar de algum desastre.

11. Chegando ao Egito, eles foram ter com José, que era a autoridade que cuidava da venda do trigo. Ao lhe fazerem reverência, José os reconheceu e lhes falou com aspereza: "Donde vindes?" Eles disseram que vinham da terra de Canaan, onde havia fome. José (*que não fora reconhecido pelos irmãos*) lhes disse que eles eram espiões. Eles negaram e contaram que vinham em paz, que eram doze irmãos filhos de um homem de Canaan, que o menor ficara com o pai e o outro tinha paradeiro desconhecido.

12. José insistiu dizendo que eles eram espiões, mas que iria experimentá-los: eles só sairiam dali se viesse o irmão caçula. E ficaram encarcerados por três dias. Depois, José propôs que um deles ficasse preso até que fosse trazido à sua presença o irmão menor, porque assim fazendo saberia que não se tratava de uma espionagem. (Gên., 42:1-20.)

13. Assustados com a prisão, os irmãos de José disseram entre si, em voz alta, que aquelas cousas estavam acontecendo porque eles haviam pecado contra José, que eles haviam vendido como escravo aos ismaelitas. Não sabiam,

porém, que José os ouvia e entendia sua língua, porque até então a conversa com o superintendente se fizera por meio de um intérprete.

14. José, vendo aquela cena, afastou-se um pouco e chorou. Depois, pegando Simeão e aprisionando-o na presença deles, mandou aos oficiais que enchessem seus sacos de trigo e pusessem o dinheiro de cada um nos seus respectivos sacos, além de mantimentos para a viagem de volta. Quando viram, a caminho de casa, que o dinheiro estava nos sacos, os irmãos de José ficaram pasmos e perturbados, sem entender o que aquilo significava. Em casa, relataram tudo ao pai. Israel, apesar de saber que Simeão ficara preso, não quis permitir que Benjamim voltasse com eles ao Egito. (Gên., 42:21-38.)

José se comove ao rever Benjamim

15. A negativa de Israel (*o novo nome de Jacó*) durou até que seus filhos precisaram ir novamente adquirir trigo no Egito. Eles sabiam que só seriam atendidos se levassem o irmão caçula. O pai lamentou por que eles disseram que tinham um irmão menor. Eles responderam dizendo que não podiam adivinhar que o superintendente fosse querer ver o irmão. Judá insistiu com o pai: se eles não fossem ao Egito, todos morreriam de fome, e prometeu cuidar do menino. Se ele não voltasse a casa, poderia considerá-lo réu de crime em todo o tempo.

16. Israel concordou e os instruiu para que levassem algumas oferendas ao poderoso supe-

rintendente do Egito e dinheiro dobrado, para prevenir algum contratempo. Quando José os viu juntamente com Benjamim, ordenou ao despenseiro de sua casa que preparasse um banquete. Os irmãos, contudo, temiam ser maltratados naquela casa. Um dos motivos do medo era o dinheiro que encontraram nos sacos.

17. Então José os acalmou dizendo: "Sossegai, não temais: o vosso Deus, e o Deus de vosso pai vos deu os tesouros nos vossos sacos: porque o dinheiro que me destes, eu o tenho lançado em receita". E lhes apresentou Simeão, liberto do cárcere. Mais tarde, os irmãos, prostrando-se em terra, adoraram a José e lhes entregaram os presentes. José, depois de os ter saudado carinhosamente, perguntou-lhes pelo pai.

18. Em seguida, mirando Benjamim, seu irmão uterino, disse-lhe: "Deus se compadeça de ti, meu filho". A essa altura, José estava muito comovido e a custo segurava as lágrimas, tanto que, entrando em seu quarto, chorou. Pouco depois foi servido o banquete, em que todos se fartaram alegremente, apesar de serem servidos à parte, porquanto não era permitido entre os egípcios comer com os hebreus. (Gên., 43:1-34.)

Questões para fixação da leitura

1. Quais foram os sonhos do Faraó que José interpretou corretamente?

No primeiro sonho, o Faraó se viu sobre um rio do qual saíam sete vacas mui formosas e gordas que pastavam nuns lugares apaulados. Saíam também outras sete do rio, desfiguradas e consumidas de magreza, que pastavam na mesma ribanceira do rio em lugares cheios de erva. E estas devoravam aquelas, cuja formosura e gordura causava admiração. No segundo, o Faraó viu sete espigas saírem da mesma cana, mui gradas e formosas, e nasciam também outras sete, mui delgadas e queimadas, que devoravam toda a formosura das primeiras. Ninguém, exceto José, conseguiu decifrá-los.

2. Por que o Faraó a nomeou José superintendente do Egito?

Explicado o significado dos sonhos, José sugeriu ao rei que nomeasse inspetores por todas as províncias, com o objetivo de recolher a quinta parte dos frutos produzidos nos sete anos de fertilidade, armazenando-os em celeiros, para atender ao período de fome que ocorreria nos sete anos seguintes. O conselho agradou sobremaneira ao Faraó e aos seus ministros, e, por isso, José foi nomeado superintendente de todo o Egito. O Faraó, ao nomeá-lo, disse: "Tu governarás a minha casa, e ao mando da tua voz obedecerá todo o povo; somente eu te precederei no sólio do reino". Foi assim que, aos trinta anos de idade, José passou a correr toda a terra do Egito, orientando o povo para que se aproveitasse o período de fertilidade dos sete anos de prosperidade, que José havia previsto.

3. A fome realmente acometeu o Egito, como os sonhos indicavam?

Sim, os anos de penúria e fome realmente chegaram ao Egito e em inúmeros países daquela região. Na terra do Faraó, porém, havia o estoque de trigo armazenado nos celeiros, que José, por ordem do Faraó, vendia a todo o povo egípcio, abrindo-lhe os celeiros fartos. O Egito pôde assim enfrentar a fome graças às provisões feitas nos sete anos de fartura.

4. Que motivo fez com que os filhos de Israel fossem ao Egito?

O motivo foi a fome, que atingiu também a terra de Canaan. A notícia de que havia pão no Egito chegou aos ouvidos de Israel, que instruiu seus filhos para que fossem até lá para adquirir trigo, evitando desse modo que eles viessem a morrer de fome.

5. É verdade que José se comoveu ao rever Benjamim?

Sim. Como sabemos, Benjamim, o caçula da família, era irmão de José por parte de pai e de mãe. Ao reencontrá-lo depois de tantos anos, José ficou bastante comovido e a custo segurou as lágrimas, tanto que, quando entrou em seu quarto, chorou.

Israel muda-se para o Egito e re-encontra José

Sumário: Israel se comove ao ter notícias de José. Ele decide mudar-se para o Egito. O Faraó torna-se dono de todo o país. A morte de Israel e de José.

José resolve experimentar os irmãos

1. Após o almoço, José determinou ao despenseiro que enchesse de trigo os sacos trazidos pelos irmãos e pusesse neles o dinheiro que eles haviam dado em pagamento, instruindo-o para colocar no saco pertencente a Benjamim uma taça de prata de seu uso particular.

2. No dia seguinte, os irmãos partiram de volta para casa, mas pouco se haviam adiantado quando o despenseiro do superintendente apareceu dizendo que a taça de seu patrão havia sido furtada. Os irmãos negaram o furto e disseram que eles, tendo recursos, não precisavam furtar. Combinou-se então que aquele em cujo poder se achasse o objeto furtado tornar-se-ia escravo no Egito e os demais estariam livres.

3. Os irmãos abriram os sacos e o despenseiro, examinando-os um a um, achou a taça no saco pertencente a Benjamim. Eles regressaram então à presença de José, que lhes perguntou por que eles haviam obrado assim, sabendo de

sua fama na arte de adivinhar. Judá, antecipando-se aos demais, sem ter o que dizer, concordou em que todos se tornassem escravos naquela casa, por causa do delito cometido.

4. José lhe respondeu: "Longe de mim que eu assim obre: aquele que furtou a taça, esse mesmo seja meu escravo; vós outros ide livres para vosso pai". Judá explicou, porém, que seu pai não suportaria perder Benjamim. Se ele visse que o menino não voltara, morreria com certeza. Por causa disso, ofereceu-se a si mesmo para ficar como escravo no lugar do irmão caçula. (Gên., 44:1-34.)

José faz-se reconhecer aos irmãos

5. O teste mostrou que os irmãos, apesar dos erros cometidos no passado, eram unidos e amavam Israel, seu pai. José não mais podia esconder a verdade. Assim, pedindo que os estranhos saíssem do recinto, disse-lhes: "Eu sou José; vive ainda meu pai?" Eles, possuídos de excessivo terror, não conseguiram responder-lhe. Então, aproximando-os de si, José contou-lhes sua história desde que, vendido por eles, chegara ao Egito.

6. Havia dois anos que começara a fome na região e ainda restavam cinco anos, por isso ele entendia que tinha sido por vontade de Deus, não por culpa deles, que ele viera ter ao Egito, onde assumiu uma posição importante junto ao rei. Em seguida, pediu aos irmãos: "Apressai-vos, e ide para meu pai, e dir-lhe-eis: Eis aqui o que te manda dizer teu filho José: Deus me fez

senhor de toda a terra do Egito: vem para minha companhia, não te demores". Em seguida, abraçou Benjamim e ambos choraram, e beijou a todos os irmãos e chorou sobre cada um deles.

7. A notícia espalhou-se e chegou ao palácio real, alegrando o Faraó e a toda sua família. O rei mandou que José convidasse seu pai e sua parentela para que viessem para o Egito, porque todas as riquezas daquele país seriam de todos. (Gên., 45:1-20.)

Israel se comove ao ter notícias de José

8. Os irmãos de José fizeram como fora mandado e saíram do Egito em carros cedidos por ordem do rei, devidamente abastecidos com mantimentos para a viagem. José deu também a cada um duas opas e a Benjamim, trezentas moedas de prata com cinco opas das melhores, mandando a seu pai outro tanto de dinheiro e de vestidos, acrescentando também dez jumentos carregados de todas as riquezas do Egito e outras tantas jumentas que levavam trigo e pão para o caminho. Ao despedir-se dos irmãos, recomendou: "Não guerreeis no caminho".

9. Quando eles chegaram à casa paterna e deram as novas ao pai, dizendo que José estava vivo e era ele mesmo o superintendente do Egito, Israel parecia que despertava de um pesado sono, sem poder acreditar no que ouvia. Vendo, porém, os carros e todos os presentes, reviveu seu espírito. E disse: "Basta-me, se ainda vive

meu filho José: irei e vê-lo-ei antes que morra". (Gên., 45:21-28.)

Israel muda-se para o Egito

10. Israel foi ao poço do Juramento e, sacrificadas aí vítimas ao Deus de seu pai Isaac, teve uma visão do Senhor, que o chamava dizendo: "Eu sou o Deus fortíssimo de teu pai: não temas, vai para o Egito, porque eu te farei lá chefe duma grande nação". Desse modo, Israel partiu com tudo o que possuía na terra de Canaan e foi para o Egito, com toda a sua família, que totalizava setenta pessoas, incluindo José e seus filhos.

11. A pedido de Israel, seu filho Judá foi na frente e avisou José para que viesse encontrá-lo em Gessen. O reencontro do pai com seu filho amado foi comovente. José lançou-se com ânsia ao pescoço de Israel e chorou. Em seguida, pediu-lhes que dissessem ao Faraó serem pastores de ovelhas, porque, detestando os egípcios os pastores, ser-lhes-ia possível habitar na terra de Gessen. Foi exatamente isso que aconteceu: o Faraó determinou a José entregasse à sua família a terra de Gessen, dando-lhes a possessão do país de Ramessés, o melhor lugar do Egito, como o rei lhe havia ordenado. (Gên., 46:1 a 47:11.)

O Faraó torna-se dono de todo o Egito

12. Como a fome afligia toda a região, principalmente o Egito e o país de Canaan, José não

deixou que faltasse o sustento a seus familiares. O dinheiro arrecadado com a venda do trigo era depositado no erário do rei. Chegou, porém, um momento em que os compradores não tinham com que pagar o trigo: José passou a fornecê-los o produto em troca de cavalos e jumentos, bois e ovelhas.

13. No ano seguinte, como a fome persistisse, José comprou deles todas as terras do Egito, tornando o rei senhor dela, com todos os seus povos, desde uma extremidade a outra do Egito, com exceção da terra dos sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo Faraó, os quais recebiam os víveres determinados dos celeiros públicos, não sendo assim obrigados a vender suas possessões.

14. Mais tarde, José propôs ao povo uma parceria: as pessoas poderiam cultivar a terra, dando ao rei a quinta parte dos frutos e ficando com as outras quatro partes para sementes e sustento de suas famílias. É por isso que desde então se pagava aos reis em todo o Egito a quinta parte, e isso tornou-se lei, exceto a terra dos sacerdotes, que ficou isenta dessa condição. (Gên., 47:12-26.)

Morre Israel

15. Israel viveu na terra de Gessen por dezesete anos. Quando sentiu que soava o dia de sua morte, ele chamou seu filho José e pediu-lhe não o sepultasse no Egito, mas sim no jazigo de seus antepassados, no campo de Efron hetheu, no país de Canaan, onde estavam se-

pultados Abraão, Sara, Isaac, Rebeca e Lia. Antes, porém, de morrer, Israel abençoou os filhos de José, pondo a mão direita sobre Efraim e a esquerda sobre Manassés.

16. José ficou sentido com isso porque Manassés era o primogênito. Israel lhe disse que sabia disso, mas que Efraim seria maior do que o outro e sua descendência cresceria entre as nações; contudo, abençoou a ambos. Depois chamou todos os filhos e deixou instruções minuciosas para todos, censurando a Simeão e Levi pelos atos de carnicaria injusta que eles cometeram contra Hemor e seus filhos, enaltecendo a Judá e louvando sobretudo a José. Seus filhos seriam os chefes das doze tribos de Israel, disse Israel, que em seguida abençoou individualmente a cada um deles. Logo depois, morreu. (Gên., 47:27 a 49-32.)

17. José chorou muito com a morte do pai e determinou que seu corpo fosse embalsamado, visto que o sepultamento seria feito na terra de Canaan. Todo o Egito chorou a morte por setenta dias. Terminado o período de luto, o rei autorizou José a satisfazer o pedido do pai e o enterro foi acompanhado por todos os anciãos da casa de Faraó e da terra do Egito, bem como pelos familiares do falecido, de modo que na comitiva de José havia carruagens e cavaleiros em grande número. (Gên., 50:1-25.)

José também morre

18. Depois da morte do pai, os irmãos de José ficaram com receio da vingança do irmão e

lhes disseram que Israel, antes de morrer, pedira que ele lhes perdoasse a maldade que lhes haviam feito. Ao revelarem isso, suplicaram também a José lhes perdoasse aquela iniquidade.

19. José, ao ouvi-los, chorou e, diante dos irmãos prostrados por terra, disse que eles não temessem, porque Deus havia convertido aquele mal em bem, para exaltar a ele próprio e salvar a muitos povos. E, assim, José os consolou, falando-lhes com muita brandura e carinho, seguindo a vida seu curso normal.

20. Os anos passaram e José viveu por longo tempo, chegando a conhecer os filhos de Efraim até à terceira geração, bem como os filhos de Maquir, seu neto, filho de Manassés, que nasceram sobre os joelhos do bisavô. Antes de morrer, ele pediu aos irmãos que transportassem seus ossos fora daquele lugar e faleceu, sendo embalsamado com aromas e depositado num caixão no Egito. (Gên., 50:1-25.)

Questões para fixação da leitura

1. Qual foi a reação de Israel ao saber que seu filho José estava vivo?

Ele se emocionou muito quando os filhos lhe disseram que José, além de estar vivo, era o superintendente do Egito. Parecia que Israel despertava de um pesado sono, sem poder acreditar no que ouvia. Vendo, porém, os carros e todos os presentes que José lhe enviou, reviveu seu espírito, e disse: "Basta-me, se ainda

vive meu filho José: irei e vê-lo-ei antes que morra”.

2. Que fato levou Israel e os seus a transferir residência para o Egito?

Israel foi ao poço do Juramento e, sacrificadas aí vítimas ao Deus de seu pai Isaac, teve uma visão do Senhor, que o chamava dizendo: “Eu sou o Deus fortíssimo de teu pai: não temas, vai para o Egito, porque eu te farei lá chefe duma grande nação”. Foi devido a isso que Israel partiu com tudo o que possuía na terra de Canaan e foi para o Egito, com toda a sua geração, filhos, netos, filhas e toda a sua progênie, os quais totalizavam setenta, incluindo José e seus filhos.

3. Como o Faraó se tornou o dono de quase todo o Egito?

Isso ocorreu devido à fome generalizada que atingiu toda a região, principalmente o Egito e o país de Canaan. O dinheiro arrecadado com a venda do trigo era depositado no erário do rei, mas chegou um momento em que os compradores não tinham com que pagar o trigo. José passou, então, a fornecer-lhes o produto em troca de cavalos e jumentos, bois e ovelhas. No ano seguinte, como a fome persistisse, José comprou deles todas as terras do Egito, tornando-se o rei senhor delas, de uma extremidade a outra do Egito, com exceção da terra dos sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo Faraó. Depois disso José propôs ao povo uma parceria: as pessoas poderiam cultivar a terra, dando ao rei a quinta parte dos frutos e ficando com as outras

quatro partes para semente e sustento de suas famílias. É por isso que desde então se pagava aos reis em todo o Egito a quinta parte, exceto quanto à terra dos sacerdotes que ficou isenta desse tributo.

4. Onde morreu Israel e em que lugar o corpo foi sepultado?

Israel morreu na terra de Gessen, onde viveu por dezessete anos, mas seu corpo, atendendo a seu pedido, foi sepultado no jazigo de seus antepassados, no campo de Efron hetheu, no país de Canaan, onde estavam sepultados Abraão, Sara, Isaac, Rebeca e Lia.

5. José chegou a viver por muitos anos depois que Israel morreu?

Sim. Tal como o pai, José morreu em idade bastante avançada e pôde, assim, conhecer os filhos de Efraim até à terceira geração, bem como os filhos de Maquir, seu neto, filho de Manassés, que nasceram sobre os joelhos do bisavô.

Considerações finais

Como dissemos no capítulo 2 deste livro, os pontos de referência do que é relatado no *Gênesis* são sempre acontecimentos familiares, como nascimentos, casamentos, mortes. Trata-se de uma verdadeira genealogia ilustrada por anedotas e em alguns casos por argumentações pitorescas.

O *Gênesis*, primeiro livro do Pentateuco Moisaico, não passa, pois, de uma grande reportagem e todos os que militamos no jornalismo sabemos que o autor de matérias assim vale-se, geralmente, além do que sabe, de fontes inúmeras, existindo muitas vezes no texto final lacunas compreensíveis, seja pela inexistência de fontes confiáveis, seja por falta de comprovação, o que pode tornar inteligíveis determinadas passagens, como se dá no *Gênesis*.

Reportando-se a isso, Allan Kardec escreveu:

“Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral por si sós são inteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já o puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão.”
(*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, parte I.)

Noutro momento, reportando-se às incongruências que deparamos na Bíblia, Allan Kardec observou:

“Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro? Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la.”
(*O Livro dos Espíritos*, item 59 - Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à criação.)

O conhecimento do princípio da reencarnação, da pluralidade dos mundos habitados, da lei de ação e reação e do intercâmbio que existe de modo frequente e natural entre os homens e os chamados mortos ajudaria imensamente a entender inúmeras passagens do *Gênesis* que parecem não ter nenhum sentido. Pois é aí, nesses princípios fundamentais do Espiritismo, que se encontra a chave a que se refere Kardec no texto referido anteriormente.

Para ajudar o leitor a sanar algumas dessas dúvidas ou lacunas, sugerimos que consulte as matérias abaixo indicadas que publicamos oportunamente na revista **O Consolador**:

1 – Sobre Eva e a polêmica a respeito da criação de outra mulher antes dela: *Teria sido Lilith a primeira mulher do Paraíso?*
(por Ana Moraes) -
<http://www.oconsolador.com.br/ano17/820/especial2.html>

2 – Sobre Adão e sua origem: *Adão e o povoamento da Terra* (por Marcelo Borela de Oliveira) -

<http://www.oconsolador.com.br/34/especial.html>

3 – Sobre o casamento de Caim e a edificação por ele de uma cidade em homenagem a Enoc, seu primeiro filho: *O Espiritismo responde – edição 193* (por Astolfo O. de Oliveira Filho) -

<http://www.oconsolador.com.br/ano4/193/oespiritismoresponde.html>

Como derradeira observação, cabe-nos dizer que constitui lamentável equívoco tomar ao pé da letra os textos bíblicos, quase sempre envolvidos em símbolos e figuras, cuja compreensão, sem as luzes trazidas pelos ensinamentos espíritas, torna-se muito difícil, senão impossível.

Glossário

Circuncisão - Ato ou operação de cortar o prepúcio. Rito de iniciação que consiste em cortar o prepúcio. *Fig.:* Corte, supressão. (N.R.: *Eis a origem desse rito, conforme se lê no Gênesis, 17:1-27: Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão: mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis". E o Senhor lhe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar: todos os machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fosse filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho. Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia.*)

Côvado - Antiga medida de comprimento que correspondia a 66 centímetros. (N.R.: *A arca de Noé teria, assim, aproximadamente, 198 metros de comprimento, 33 metros de largura e 19,8 metros de altura.*)

Covato - Lugar em que se enterram os corpos.

Coxear - Andar como coxo, manquejando; claudicar. Vacilar, hesitar.

Coxo – Aquele que coxeia. Diz-se de objeto a que falta pé ou perna. Manco, manquitola, manquitó, coxé. *Fig.*: Incompleto, truncado, imperfeito.

Cutelo – Instrumento cortante, semicircular, de ferro.

Epístola - Cada uma das cartas dos apóstolos. Carta. Composição poética em forma de carta. Parte da missa em que o celebrante lê trecho das Epístolas dos apóstolos. O lado direito do altar, em relação aos assistentes, onde o celebrante da missa lê a epístola, e que se opõe ao lado do Evangelho.

Etiópia – País situado na região Nordeste da África, separada da Ásia pelo mar Vermelho.

Eufrates – Nome de um rio situado na Ásia. (Veja o verbete *Tigre*.)

Eunuco - Homem castrado que, no Oriente, era guarda dos haréns. *Fig.*: Homem impotente, ou fraco.

Guisado – Preparação culinária com refogado. Ensopado. Picadinho de carne fresca ou de charque.

Hebreu - Indivíduo dos hebreus, povo semita da Antiguidade, do qual descendem os atuais judeus. Hebraico.

Holocausto – Entre os antigos hebreus, sacrifício em que se queimavam as vítimas inteiramente; imolação. A vítima assim sacrificada. *Por ext.*: Sacrifício, expiação.

Incesto - União sexual ilícita entre parentes consanguíneos, afins ou adotivos. Torpe, incasto, incestuoso. (*N.R.: No Brasil lê-se: incésto.*)

Incestuoso - Referente a incesto. Que praticou incesto. Que provém de união incestuosa. Indivíduo incestuoso.

Madianita - Povo da linhagem de Madian, um dos filhos de Abraão e Cetura.

Mandrágora - Gênero de plantas da família das solanáceas, muito usadas em feitiçaria na Antiguidade e na Idade Média.

Mesopotâmia - Região situada entre rios. Região da Ásia situada entre os rios Tigre e Eufrates. A Alta Mesopotâmia abrangia, assim, uma região situada no que hoje chamamos Turquia, Síria e Iraque.

Moabita - Povo da linhagem de Moab, irmão de Amon, ambos filhos de Ló.

Odre - Saco feito de pele e destinado ao transporte de líquidos; pele. (*N.R.: A pronúncia é fechada: ôdre.*)

Opa - Espécie de capa sem mangas, com aberturas por onde se enfiam os braços, usada pelas irmandades religiosas.

Padrão - Pedra que assinala um local ou um acontecimento; o mesmo que marco. Monumento de pedra erigido para homenagear algo ou alguém (ex.: o governo mandou erguer um padrão no campo onde decorreu a batalha).

Pensão do sexo - Como pensão, em linguagem figurada, significa: trabalho, cuidado,

preocupação. Essa expressão refere-se ao que conhecemos por menopausa – em que ocorre cessação definitiva do mênstruo, isto é, do fluxo sanguíneo, em regra mensal, através das vias genitais da mulher.

Prepúcio - Pele que cobre a glândula do pênis.

Primogenitura – Qualidade de primogênito, ou seja, do filho que foi gerado antes dos outros.

Querubim – Anjo da primeira hierarquia. Pintura ou escultura de uma cabeça de criança com asas, representando um querubim.

Semita - Indivíduo dos semitas, família etnográfica e linguística, originária da Ásia ocidental e que compreende os hebreus, os assírios, os aramaicos, os fenícios e os árabes. O judeu. Pertencente ou relativo aos semitas. (*N.R.: O vocábulo é derivado de Sem, personagem que, segundo a Bíblia, foi filho de Noé.*)

Semítico - Pertencente ou relativo aos semitas. Pertencente ou relativo aos judeus.

Semitismo - Caráter do que é semítico. Caráter do que é judeu. A civilização semítica, ou a sua influência.

Siclo – Unidade de peso utilizada no Oriente antigo. Moeda dos hebreus, de prata pura, que pesava seis gramas.

Sólio – Assento real; trono. Cadeira pontifícia. *Fig.:* O poder real ou papal.

Suão – Do sul. O que é do sul.

Tigre – Nome do rio que, a exemplo do rio Eufrates, se situa quase por inteiro nos limites do Iraque (Ásia). A capital iraquiana, Bagdad, localiza-se às margens do rio Tigre e é cercada de densas palmeiras. O rio Eufrates vai até a Síria; o rio Tigre, até a Turquia.

Torá ou **Tora**– A lei mosaica. O livro que encerra o Pentateuco, isto é, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

Varão - Indivíduo do sexo masculino. Indivíduo adulto ou esforçado. Homem respeitável. (Feminino: virago, varoa, matrona.)

Virago – Feminino de varão. Matrona. Cabo, corda.